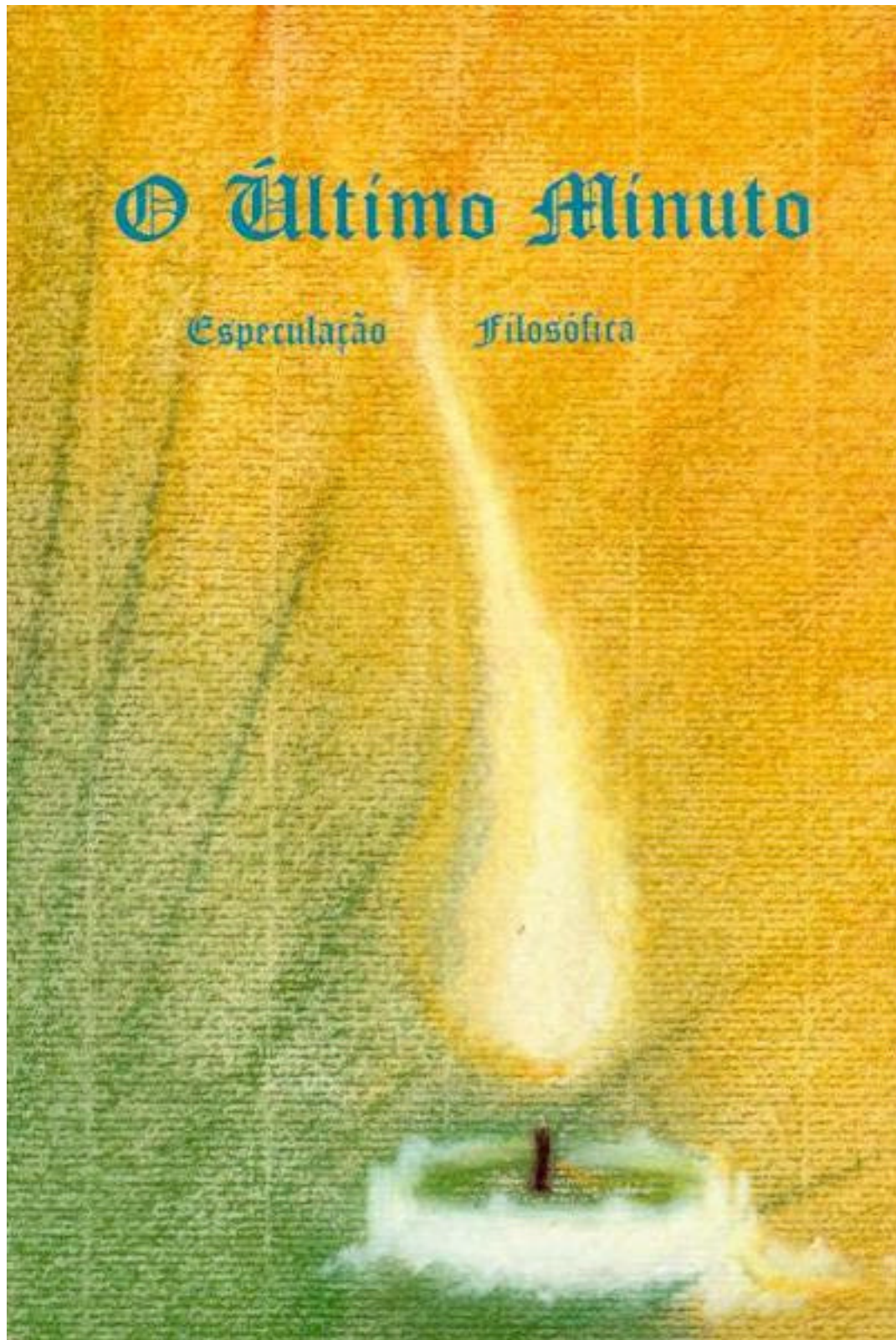


O Último Minuto

Especulação Filosófica



O ÚLTIMO MINUTO

ESPECULAÇÃO FILOSÓFICA

Realizadores:

Nilton Figueiredo de Almeida

Célia Caccavo F. de Almeida

José Carlos Pinheiro Alves

1993

Sumário

Introdução	4
Prefácio	5
A César o que é de César	6
A civilização do ser.....	7
A civilização do ter	8
Advertência ou alerta	9
AIDS: Por que?	10
A ilusão dos desavisados	11
Analogia I.....	13
Analogia II	15
Ar, água e pensamento	17
Célula <i>mater</i>	18
Conduta	20
Currículo escolar para os anos noventa.....	21
Disciplina	23
Ecologia	24
Evoluindo	25
Higiene e alimentação do pensamento.....	26
Homem: Efeito e não causa	27
Identificação.....	28
Ingredientes	30
Instrução, educação e conduta	33
Limitações	34
Livre para pensar e agir.....	36
Mecânica da vida	37
Novos rumos para a educação.....	38
Orgulho e vaidade	41
O sucesso.....	42
O último minuto.....	43
Pensamento e livre-arbítrio	45
Percepção sensorial e extra-sensorial.....	47
Produto final.....	49
Problemas.....	51
“Realismo fantástico”	52
Reciclagem.....	54
Repositório da felicidade	55
Rota, rumo e “destino”.....	56
Segurança nacional	58
Sentimentalismo.....	59
“Viajantes do espaço”	60
Voltemos à natureza.....	62

Introdução

Nenhuma obra humana tem a possibilidade de ser executada sem que haja a participação de no mínimo quatro mãos. Talvez seja esta a primeira lição da natureza, contra a prática do egoísmo e norteadora da solidariedade.

Este livro, uma coletânea de artigos publicados no jornal *A Razão*, é o resultado de colaboração, de estímulos e do trabalho de muitas "mãos".

Representando solidariamente todos aqueles que participaram desta tarefa, me permito destacar três pessoas, sem as quais não estaríamos agora lendo estas linhas.

O primeiro passo foi possível, graças ao Dr. Joaquim Pereira da Costa, Diretor-Redator-Chefe do jornal *A Razão*, quando atendeu ao pedido audacioso do articulista, não só cedendo espaço como nos honrando na escolha do título para a coluna que acabara de criar: "Novos Rumos Para a Educação".

Com o espaço cedido e com o propósito de usá-lo no cumprimento do dever de prosseguir com o objetivo de divulgar princípios filosóficos de educação voltados para o enfoque do ser humano como uma dualidade de espírito e corpo, os artigos se sucederam, endossando o que certa vez disse o grande filólogo brasileiro, Julio Ribeiro:

"O homem que se sabe servir da pena, que pode publicar o que escreve e que não diz a Verdade, deixa de cumprir um dever, comete o crime de covardia, é mau cidadão".

Os primeiros estímulos vieram, como se poderia esperar, de minha esposa que assumiu o papel de secretária, revisora e crítica, reflorescendo o seu interesse pela educação como pedagoga e professora que sempre fora.

Os estímulos se sucederam e se avolumaram, vindo até de amigos desconhecidos, por não terem ainda sido apresentados. Mas o amigo José Carlos Pinheiro Alves, que dirige o Centro Redentor Filial de Paris e sua equipe, foram mais longe e com a sugestão que fizeram reforçaram nossa pretensão de legar à posterioridade uma contribuição maior à educação, agrupando em livro os artigos já publicados.

Estando em Paris, levantamos a possibilidade de imprimir o livro em Português-Francês, eles ficariam com a responsabilidade da versão e nós cuidaríamos da impressão.

Consolidando uma demonstração de solidariedade e visível fraternidade, atingimos plenamente nossos objetivos e pretendemos estar entregando um balizamento para os interessados poderem, mais rapidamente, concluir pela necessidade de viver observando mais e respeitando as próprias Leis Naturais, reguladoras, inexoráveis e imutáveis da atuação constante e permanente, da Força Inteligente sobre a Matéria inerte, dando-lhe forma, consistência e dinamização.

Temos certeza de estarmos contribuindo para a aceleração destas conclusões, pois mais cedo ou mais tarde, cada um pessoalmente e todos terão obrigatoriamente de assim entenderem para viverem melhor, com menos sofrimento, acelerando sua própria trajetória evolutiva.

Que o livro caminhe para frente e para o alto, cumprindo o propósito que todos almejamos.

Prefácio

A partir de suas experiências, princípios e padrões de vida, os autores abordam temas que propiciam a polêmica. Sua posição racionalista e cristã enseja uma ativa participação no campo da abstração intelectual sobre a moral. Seus postulados determinam suas posições doutrinárias no complexo campo da conduta humana. Suas premissas buscam a verdade transcendental através das verdades relativas incontestáveis submetendo seus encadeamentos lógicos a julgamento de seus leitores.

Mesmo defendendo de forma "intransigente" seus pontos de vista não se posicionam ortodoxamente em verdades dogmáticas concludentes e inquestionáveis, apenas as oferecem à elaboração mental de seus leitores. Esse, o espírito dos Autores!

Abordam com singela clareza problemas do dualismo sentimento-sentido, distinguindo-os com diáfana sutileza. Diagnosticam, com rara felicidade, as causas principais do controverso comportamento de nossa sociedade e sugerem soluções cobrando dos poderes responsáveis uma atuação eficaz condenando a omissão eficiente, tão ou mais perniciosas que a simples omissão.

Num abrir e fechar de olhos absorvem-se os temas fluentes, tão fluentes são. Em fração de segundos os sentimos, elaboramos em nosso cérebro conduzindo-os ao campo de especulação filosófica. Seu conteúdo, no entanto, agasalha-se em nosso sentimento.

Essa é a proposta: Racionalizar com amor...

Prof. Romualdo da Costa Carrasco

A César o que é de César

Ele nos acolheu!

Nos deu oportunidade para crescer.

Todos os seus filhos, quando querem, vão ao futebol, desfrutam lazer, trabalham aqui ou ali, e têm liberdade para ir e vir a qualquer lugar em qualquer tempo.

A família é grande. Impossível satisfazer igualmente a todos.

Cada um daqueles que acolheu é diferente do outro. Cada um faz o que quer e não é admoestado. Algumas vezes se desentendem e surge um mal estar a um, a dois ou a muitos. Mas tudo passa.

A família cresce cada vez mais.

Os desentendimentos também.

Os mais esforçados, a custa de sacrifício e trabalho honesto, ajudam-no no desenvolvimento dos demais irmãos.

Alguns são indolentes e, juntos com outros que se dizem "espertos", tentam sobreviver sem trabalhar, aproveitando-se da boa fé ou da inércia dos outros.

Entretanto, continuam todos sob o mesmo manto acolhedor.

Os mais leais e esclarecidos tentam fortalecer aquele que acolhe, a todos, para que mais faça em benefício geral.

Nos seus noventa anos de vida, sentiu a traição de alguns de seus diletos filhos, os quais amparou e fez progredir.

Viu muitos daqueles bem-sucedidos vilipendiar seus demais irmãos e a ele próprio.

Ele sofre ao reconhecer que muito mais deveria ser feito. É preciso contar com o esforço e ajuda de cada um de seus filhos, bons ou maus. Um deles tentou a união de todos para melhorar ou igualizar a distribuição dos bens afluídos ou conquistados pelo trabalho. Levantou uma bandeira e alertou aos demais irmãos que se todos quisessem, juntando suas forças de trabalho, seus pensamentos e vontade firme, fariam dele um invencível.

Infelizmente este filho, ímpar, foi sacrificado por irmãos inconstantes.

Hoje, milhões de inconstantes esquecem o que receberam, esquecem o esforço que outros milhões com seu trabalho honesto e sua dedicação têm procurado robustecer aquele que lhe dá guarida.

Hoje como ontem, alguns filhos lutam para unir a todos, fortalecendo aquele que está aparentemente exaurido e precisa de uma demonstração de que ainda há filhos menos egoístas, menos indolentes, honestos e sinceros, capazes de enfrentar os ociosos e os "espertos" que tentam viver usando expedientes de saltimbancos em quadrilhas.

É hora de reconhecermos o que recebemos, é hora de parar de pedir, ou exigir, é hora de sacrifícios, é hora de parar de pensar em si próprio, de mostrar que somos filhos solidários, e darmos o máximo para fortalecer aquele a quem devemos tudo o que somos e o que temos.

É hora de sermos solidários com este nobre e grande país que se chama BRASIL e que nos orgulhamos dele.

À PÁTRIA NADA SE PEDE, TUDO SE LHE DÁ.

TRABALHE E CONFIE.

A civilização do ser

Aquele que já conseguiu se identificar como partícula da Inteligência Universal, composto de Força e Matéria – Corpo e Espírito – tem a seu dispor o balizamento necessário para com segurança singrar caminhos menos ásperos até tornar-se o produto final, na escalada escolar que percorre neste planeta.

Na Civilização do Ser, o homem não se descuidará de seu corpo como não se descuidará de tudo aquilo que é necessário à sua saúde e nem se descuidará de tudo que disser respeito ao seu bem-estar e conforto na sua vida material, sem incorrer, no entanto, nos excessos. Conforto não é luxo. Em contrapartida, prioritariamente dará mais atenção aos cuidados para com seu Corpo Astral.

A disciplina mental será a constante a cada minuto.

O alimento do Corpo Astral é o pensamento.

Também para o Corpo Astral existem alimentos saudáveis e alimentos indigestos.

Os pensamentos otimistas, positivos, limpos, altruístas, orientados sempre para o melhor, para o bem, são alimentos ideais e necessários para trazer o espírito fortalecido com capacidade para transmitir vitalidade física e mental ao seu invólucro – corpo material –, capacitando-o a enfrentar e resolver a problemática de seu viver.

Na Civilização do Ser, o homem será moderado, a moderação o levará a evitar o excesso em todos os atos e atitudes, aprenderá a ouvir com tolerância, e quando precisar emitir opinião não se omitirá, mas na oportunidade o fará criteriosamente sem procurar se impor.

Nunca será um revoltado; conservando a serenidade diante dos piores problemas a resolver, procurará sempre ser elemento de concórdia; quando não houver possibilidade de restabelecer a harmonia, afastar-se-á do meio, preservando-se das más vibrações. Será parcimonioso nos gastos e pensará sempre nos dias da velhice, preparando-se para evitar ser dependente economicamente.

Compreenderá finalmente que sua renovação mental e física está exclusivamente no saber pensar. É pelo pensamento que vai captar na fonte inesgotável do espaço infinito, as vibrações energéticas, necessárias à sua vitalidade, física e psíquica.

Estará convicto de que "Conforme pensar, assim será".

A civilização do ter

Conhecer o Velho Mundo é constatar que os dias da Civilização do Ter estão contados.

O Império Romano, construído a ferro e fogo para gáudio daqueles que imaginavam poder possuir tudo escravizando todos, ruiu como tantos outros que vieram mais tarde com as mesmas pretensões de conquistas, hegemonias, racismos e outras prepotências, na tentativa de fazer sobreviver a Civilização do Ter. Foram e serão derrotados, mais pelas forças da natureza, nem sempre identificadas, mas sempre atuantes nos "momentos decisivos da humanidade", do que pela ação espontânea dos homens.

O Velho Mundo continua fazendo a manutenção de troféus representativos de um passado inglório. É um Coliseu, onde milhares de pessoas eram levadas ao sofrimento até a morte, como nos circos divertindo uma platéia amorfa. Templos que há milênios foram erigidos à custa do sacrifício de vidas, do saque e de "donativos" a troco de agradarem a "deuses", são renovados na tentativa infrutífera da perpetuação.

Entretanto, no momento em que ainda assistimos muitos envolvidos na manutenção dos troféus da opressão e do sofrimento, vislumbramos também o surgir da CIVILIZAÇÃO DO SER. Aquela que mostrará ao homem enquanto corpo, que ele é seu próprio produto, moldado que foi por seu espírito. Corpo que ele, enquanto eterno como partícula do Universo, tem o poder de construir para estagiar neste planeta, cumprindo uma das etapas das muitas que viverá até atingir os parâmetros daquele que será sempre o Homem Padrão: Jesus, o Cristo.

A "CIVILIZAÇÃO DO SER" surgiu em 1910, na cidade de Santos, agora sediada no Rio de Janeiro, já se lança aos quatro cantos do mundo, talvez (quem sabe?), representada por lutadores que foram partícipes daquelas lutas de conquistas e opressão, que hoje identificados com as leis naturais, batalham construindo o balizamento dos caminhos que sem dúvida descortinarão para aqueles que também se identificarem como Força e Matéria, uma vivência inteligentemente produtiva, baseada no desenvolvimento do que o ser humano tem de eterno e não na roupagem que construiu apenas para participar da vida escolar neste planeta.

Estes entusiastas lutadores merecem nossa reverência e o agradecimento de todos, porque livres do complexo de "Ter" estão voltados com dedicação ao trabalho árduo de sobrepor à Civilização do TER a CIVILIZAÇÃO DO SER.

Não importa que os degraus a galgar sejam muitos, o importante é que os primeiros foram escalados com segurança e firmeza, e que agora a CIVILIZAÇÃO DO SER se manifesta na África como na Europa, na América do Norte como na América do Sul, ressonância dos passos dados no Brasil na direção da espiritualização da humanidade, quando então ela descobrirá o quanto poderá desfrutar em um mundo onde todos já se terão identificado como partícula da Inteligência Universal passando a ser desnecessária a lembrança do dístico do portão de Delfos: "Homem conhece-te, a ti mesmo".

Advertência ou alerta

Em jornal de grande circulação, o articulista da coluna social inseriu uma "advertência" àquele "educador" que aliciava alunas para em seu apartamento se prestarem a abusos sexuais. Dizia o articulista que o vândalo justifica tais bravatas, dizendo que pagava e quando pagava, informava a que coisas serviriam.

Nunca se teve notícia de que os responsáveis pela formação de sargentos ou oficiais de qualquer ramo das Forças Armadas, Marinha, Exército ou Aeronáutica, outorgasse a alguma organização particular o direito ou dever de instruir, preparar e diplomar profissionais para funções militares. O militar é necessariamente obrigado a ter preparo disciplinar, exemplar e específico, sem o qual não estaria apto a cumprir todas as tarefas, as mais diversas e impossíveis para os que não forem adremente preparados.

Trata-se de preservar a segurança nacional.

Infelizmente, a partir de algum tempo, o País vê outorgado a entidades inexpressivas, irresponsáveis e sectárias o direito de formar professores. O resultado é a proliferação do protótipo apontado pelo articulista, e que infelizmente pululam pelas nossas escolas de todos os níveis.

A educação ainda não foi considerada matéria de Segurança Nacional.

São professores que repudiam o civismo, a moral e o estudo da filosofia Racional e Cristã nos currículos escolares.

Nossos filhos, nossos alunos saem das escolas ou faculdades com escassa informação e nenhuma formação, porque ninguém pode dar o que não tem.

Nossos "educadores", formados por escolas que nada têm a ver com o destino deste povo, e que foram criadas como verdadeiros caça-níqueis para preparar "profissionais" na área da educação porque são os únicos profissionais em cuja preparação exige apenas "cuspe" e "giz", aproveitando custos reduzidíssimos e lucros exorbitantes.

Cada seita religiosa, cada oportunista, tem hoje o direito de instituir uma "escola" e produzir "professores" a seu talante, para jogar no comércio do ensino professores da qualidade focalizada pelo articulista, graças à falta de responsabilidade daqueles que têm obrigação de entender e defender a educação como matéria de Segurança Nacional.

Com professores ou educadores de tal laivo, jamais este povo formará um grande País!

O professor ou o educador deverá ser formado pelo Estado, dentro da filosofia cristã, conforme a formação democrática do País, obedecendo uniformidade nos currículos e a direção que apontar a Lei Maior de Diretrizes e Bases para Educação. Livre das escolas dogmáticas ou místicas, tornando possível a formação de educadores de moral ilibada e livres para formar uma mocidade conhecedora de si própria, de seus valores e de suas responsabilidades.

AIDS: Por que?

Quando éramos jovens e também quando eram jovens nossos pais ou nossos avós, três áreas de grande valia na educação para a vida deixaram de ser abordadas. Simplesmente, foram ignoradas. Conseqüentemente, continuam deficientes os esclarecimentos a respeito de Política, Religião e Sexo.

A conveniência da educação sexual nas escolas é coisa muito debatida. Sem dúvida ela é necessária hoje como antes. Cuidados, entretanto, devem ser considerados para que a estrutura deste ensino seja voltada para o respeito e valorização da mulher, do ato e do prazer sexual.

A natureza, para assegurar sua expansão e continuidade, dá provas de possuir recursos ilimitados. O prazer através do sexo, além de ser um atrativo para a perpetuação da espécie, é para seres humanos uma contrapartida pela responsabilidade de assumir os problemas atinentes à sobrevivência da própria espécie.

Na realidade, é preciso destacar-se a principal diferença entre os animais e os seres humanos. Todos estão igualmente sujeitos às inúmeras leis naturais, entretanto, o ser humano é o único animal que dispõe de Livre-Arbítrio.

Seu estágio evolutivo lhe dá capacidade para decidir o que fazer e como fazer; possibilitando solucionar os problemas pertinentes a sua própria evolução.

A natureza dispõe de vários mecanismos de proteção não só pertinentes ao equilíbrio ecológico como destinados a evitar a mistura de patrimônios genéticos diferentes, ao lado de outros que favorecem a união dos genes. Os animais se procuram para acasalamento nas épocas próprias e com parceiros certos.

O ser humano, fazendo mau uso de seu livre-arbítrio, abusa do ato sexual. Surgem aberrações: Na Idade Média, os jovens desprovidos fisicamente, que não serviam para uso de armas, eram vendidos como escravos ou destinados a serem pagens. Muitos eram castrados para acompanharem seus amos e senhores guerreiros para servi-los nas mais diversas tarefas, incluindo-se as sexuais.

Esta deturpação veio até nossos dias. Como vício proliferou. A natureza se viu ofendida e fez valer de seus mecanismos de proteção. Tal como surgiram as doenças venéreas, para coibir a promiscuidade sexual, surgiu a AIDS para conter aberração sexual do ato entre indivíduos do mesmo sexo.

A Organização Mundial de Saúde ainda não detectou a origem do vírus da AIDS. Descartou a possibilidade do vírus ter sido produzido em laboratórios. Cartas têm chegado ao seu escritório dando conta que o vírus tenha vindo de Marte ou trazido por algum meteorito.

Esquecem o poder natural! O mal como o bem estão dentro de cada um e só afloram quando o desequilíbrio se faz.

Ainda a Organização Mundial da Saúde, pela palavra do seu diretor, diz que em breve surgirá a vacina contra AIDS, mas afiança que ela, por si só, não eliminará a doença.

A solução só virá através da EDUCAÇÃO. Educação que faça aflorar o esclarecimento de nossa identidade e finalidade, conscientizando cada um de seu verdadeiro papel na sociedade humana, vivendo e respeitando as leis naturais a que inexoravelmente todos estão sujeitos.

Cada um é o que quer ser. Conforme pensar assim será.

A ilusão dos desavisados

O Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira certa vez disse uma frase digna de ser repetida e lembrada sempre que alguém pretenda "fugir" deste país.

"QUER CONHECER O QUE É BRASIL? VÁ COMER UM BIFE EM PARIS!"

Os pessimistas, os mal informados, aqueles impacientes sem sensibilidade para entender o conteúdo desta frase deveriam refletir ou pelo menos não perturbarem aqueles que trabalham e querem o melhor para este povo, para este país.

Ilude-se a mocidade quando julga não haver problemas, como os há aqui, em outros países. Problemas haverá sempre em todas as partes do mundo enquanto houver invejosos, aproveitadores, malandros, desconhecedores de sua própria composição e da dinâmica da vida.

Pretendem culpar os governos ou os países que escolheram para viver, por sua preguiça, sua incúria e acomodação que os afugenta do trabalho honesto.

Querem, como se diz, emprego sem trabalho, com polpudas remunerações e nenhuma responsabilidade.

Querem sempre levar vantagens.

As escolas noturnas, montadas com o dinheiro do povo e com folha de pagamento ativa, estão vazias apesar de terem matrícula aberta permanentemente. São poucos os de boa vontade na busca do saber e da profissionalização para vencerem as dificuldades econômicas, melhor aproveitando o tempo que depois de passado estará perdido.

O Brasil não merece filhos lamurientos, fujões do trabalho, das escolas e ignorantes, esperançosos no surgimento de um governo "mãe" que fabrique dinheiro para dar conforto a bebedores de cerveja e apostadores de loterias.

Valorizem-se pelo estudo, pelo trabalho e eduquem o pensamento alijando as idéias de vida sem dificuldade em alguma parte do mundo.

Percam a esperança de vida mansa com a conquista do conforto e da segurança econômica fora do trabalho honesto.

O grande mestre mostrou o caminho: "TRABALHA QUE TE AJUDAREI". A bandeira do Estado do Espírito Santo corroborando, estampa a mesma filosofia: "TRABALHA E CONFIA".

Qualquer trabalho honesto dignifica o homem quando ele cumpre o seu dever, conquistando o bem espiritual pelo dever cumprido.

Pense sempre no seu bem-estar pessoal como resultado de seu trabalho eficiente e honesto. Nada de exigir ou querer emprego baseado apenas no "canudo" conquistado a trancos e barrancos nas faculdades de fancaria, pululantes nas grandes cidades e periferias. Seja um trabalhador humilde, mas eficiente e honesto na profissão, e sentirá não faltar onde trabalhar neste país.

Hoje mais do que nunca o Brasil precisa ver cada um de seus filhos lutando com criatividade para produzir cada vez mais. O interior precisa de trabalhadores de todos os níveis, é hora de voltarmos para o oeste onde agora vigoram os mesmos direitos de proteção ao trabalho que no litoral.

Algumas frases precisam e devem voltar a alertar a todos e a cada um.

"O VERDADEIRO SENTIDO DE BRASILIDADE É A MARCHA PARA O OESTE"

"O BRASIL ESPERA QUE CADA UM CUMPRA O SEU DEVER", essa frase transmitida pelas bandeiras semaforicas sob o comando do grande almirante Barroso na

guerra contra o Paraguai, muito bem se adapta nesta hora em que a guerra pelo desemprego, pelo desamparo à criança muito bem poderá ser vencida caminhando-se para o oeste como fizeram os bravos bandeirantes.

Analogia I

A dinâmica didático-pedagógica se desenvolve em etapas que vão crescendo em graus de dificuldades, dosadas de tal forma que o educando, possuindo percepção mediana, sendo assíduo e dedicado aos ensinamentos e reclamos dos professores, vence cada etapa com sucesso. Os alunos que freqüentam as escolas com o objetivo de cumprirem a disciplina escolar, ultrapassam cada verificação de aprendizagem, seja nas provas escritas, orais ou bancas examinadoras, sem outras dificuldades, recebendo até com prazer e orgulho a oportunidade para apresentarem seu progresso.

É a satisfação do cumprimento de seus deveres. Mas os recalitrantes, o aluno "político" e o aluno "desportista" usam a escola para qualquer fim, menos para cumprir a programática escolar. Continuam perturbadores o tempo todo e, quando chega o momento de demonstrarem seu progresso, sentem a frustração do tempo perdido, sofrem e, infelizmente muitas vezes, tentam fugir pelo caminho funesto e criminoso das drogas.

Perderam o ano escolar e terão que repetir a etapa não vencida. Para esses a Escola não é um prazer, é uma prisão repleta de dificuldades e sofrimentos.

O planeta Terra, sendo posto como Planeta-Escola devidamente preparado para os seres nele estagiarem, cumprirem seus programas evolucionistas, tem as características didático-pedagógicas das organizações criadas pelo homem, porque foi nesta escola maior, assistido pelos reitores invisíveis que ele foi buscar e buscará eternamente as informações necessárias ao seu desenvolvimento material ou espiritual.

Aqueles que se identificaram como alunos dedicados, pesquisadores, vivendo segundo os programas estabelecidos pelas leis naturais, segundo as quais todos serão legalmente autoavaliados, jamais acharão esta Escola uma "prisão mística e sem ar", como disse certo poeta,

Considerar o Planeta Terra um lugar de sofrimento é negar a sublimitude das dádivas da natureza. É negar a beleza que se estampa em cada quadro onde a mão do homem não chegou para explorar e destruir, como as cachoeiras, os rios serpenteando nas planícies, o brilho das pedras preciosas, a plumagem dos pássaros com seus cantos maravilhosos, a plástica de um cavalo puro-sangue, o ar que se respira nas florestas, virgens da poluição produzida pelo homem. Não, a escola foi criada para nela se estabelecerem condições ideais ao desenvolvimento daqueles seres cujos estágios evolutivos precisariam viver organicamente, constituindo-se de um corpo formado pelo material próprio do Planeta-Escola e regido pela Força-Espiritual oriunda de outra dimensão.

O estágio evolutivo do ser humano nesta Escola deverá ser cumprido com facilidade por aqueles que se dedicarem ao estudo e usarem sua própria força de vontade no uso dos recursos didático-pedagógicos inigualáveis e inesgotáveis, encontrados nos laboratórios da natureza.

Este não é um mundo destinado necessária e exclusivamente aos sofrimentos. Sofrem mais uns que outros em função da seriedade com que se dedicam à Escola. Ninguém vai à Escola para ser "político", ou "desportista", ela é lugar de pesquisa e estudo para solução dos problemas curriculares.

Nascer, chegar à infância e adolescência, vencer a maturidade, chegando à velhice sem conhecer e assimilar o exercício do livre-arbítrio, do respeito devido a tudo e a todos, do trabalho honesto, reconhecendo as próprias limitações e as de cada um, não se identificando como um composto binário de Força e Matéria é de fato motivo para sofrer e lamentar o tempo perdido.

Quando, no momento da auto-avaliação, verificar a inexorável validade isonômica das leis naturais, que sem dúvida o fará retornar à Escola para melhor identificá-la, concluirá sobre sua verdadeira finalidade, convencendo-se de que o sofrimento não é seu apanágio e sim produção de seu desinteresse pelo cumprimento de seus deveres.

Não, a Terra, enquanto Escola, não poderá ser, como classificação específica, lugar de sofrimentos.

Viver não é sofrer, é estudar, aprender e fazer o melhor possível!

Analogia II

É sabido que todas as escolas possuem material didático pedagógico à disposição dos educadores e educandos.

O currículo no Planeta-Escola é único e baliza a Rota a ser seguida por tudo e todos.

Nos aeroportos de intenso movimento, cada aeronave precisa continuar sobrevoando a determinada altura previamente estipulada, aguardando ordem da Torre de Controle, para pousar na pista à sua disposição.

Assim também cada ser humano transita em faixa própria, subordinado que está às inexoráveis leis naturais. Embora transitando em faixa própria, todos terão igualmente que cumprir o currículo até o término do estágio como ser humano, independente da origem, do local da chegada ou de permanência.

Aos pais e educadores cabe o dever inalienável de dar às crianças e adolescentes a orientação correta que os capacite a seguir o rumo mais próximo da rota evolucionista, comum a todos.

Para melhor cumprirem este dever deverão estar convictos de que:

1. A Terra foi criada como Planeta-Escola, com o objetivo específico de proporcionar a evolução espiritual, dando ao espírito oportunidade do uso do livre-arbítrio;

2. as leis naturais são comuns, inexoráveis e imutáveis;

3. a Rota estabelecida é única e representa a trajetória evolutiva ideal para tudo e para todos;

4. o ser encarnado é um composto binário de matéria orgânica e força psíquica (espiritual), que agindo sobre a matéria constrói, incita e movimenta o corpo humano, que lhe servirá de veículo com que estagiará nesta Escola;

5. em função desta composição, a instrução e a educação deverão tornar os educandos aptos para atenderem aos reclamos sensoriais que correspondem às necessidades do corpo e, principalmente, desenvolverem as percepções extra-sensoriais responsáveis pela evolução espiritual;

6. como Planeta-Escola, seu material didático-pedagógico está produzido e à disposição dos responsáveis pela educação, que deverão pesquisá-lo, identificá-lo e utilizá-lo, livrando-se do uso das idéias prosaicas, dogmáticas, casuísticas, políticas e místicas;

7. os valores éticos, morais e de justiça terão seus parâmetros estabelecidos segundo as leis naturais, as mesmas diante dos quais cada um se auto-avaliará ao término de cada estágio;

8. o educador fará o educando sentir a obrigação e o dever de pensar, raciocinar e agir por si próprio, alertando-o ser ele o único responsável pelo mau uso que fizer de seu livre-arbítrio;

9. é obrigação intransferível do educador preparar o educando para desenvolver sua conduta de maneira a encurtar o tempo necessário para vencer a Rota evolucionista.

Posta nestes termos, a educação será Universal, como precisa ser, porque o objetivo intrínseco dos seres humanos é um só: a evolução espiritual.

A instrução, que tem como finalidade preparar o ser humano para realizar operações destinadas a atender suas necessidades orgânicas, deverá ser casuística ou seja: cada lugar em cada tempo, precisará de ingredientes diferentes e necessários à

habitação que o protegerá das variações climatéricas ou avalanches, outros necessários à alimentação, responsável pela renovação das células orgânicas, e tudo o mais que se tornar indispensável para manter seu corpo apto a cumprir as etapas curriculares, como sejam: a infância, adolescência, maturidade e velhice. Para atender tais reclamos a instrução se faz necessariamente casuística.

A educação deverá ser dirigida na direção do desenvolvimento dos sentimentos extra-sensoriais, àqueles que dizem respeito ao aprimoramento do espírito, imprimindo nesta partícula em evolução sinais vibratórios positivos, cada vez mais significativos. A educação não pode ser casuística porque as Forças em evolução (os espíritos) são indestrutíveis, têm a mesma origem, a mesma Rota para cumprir e, conseqüentemente, o mesmo objetivo a atingir. O importante é a velocidade no percorrer esta Rota; ela vai depender dos rumos que cada um seguir, pela conduta do dia a dia.

Terá que se conduzir sem medo e com muita perspicácia, para se livrar dos "vendedores" de benesses ou de lugares no "céu" ao lado de "deuses" ou "santos", criados pelos que se arrogam o direito de condenarem à fogueira ou ao cálice de cicuta num dia para, no outro, "canonizarem".

A educação sem medo, racional, dentro da ética, da moral e da justiça mantenedoras da harmonia e equilíbrio encontradas na organização perfeita do Universo haverá de ser o caminho único para a caminhada evolutiva a que tudo está sujeito.

Os humanos, cuja conduta segura e sem medo segue os caminhos racionais já mapeados, codificados segundo as leis naturais e devidamente balizados, estão aptos a sentirem as belezas encontradas no planeta Terra. Belezas e prazeres que atendem não só às percepções sensoriais como às extra-sensoriais.

Esses não apelam, não rogam, não são tementes à parafernália de "deuses" ou "entidades", eles são livres para pensar, raciocinar e agir, cientes da responsabilidade que lhes cabe.

Foram educados para serem cidadãos do planeta e não de um vilarejo qualquer, ainda sujeito a fronteiras e barreiras.

Eles sabem que "Cada um tem o que merece".

Ar, água e pensamento

O costume do envio de cartão, desejando Feliz Ano Novo ou Feliz Natal, é comum entre os povos cristãos. Na mudança do calendário marcando o início de um novo ciclo, os amigos aproveitam para externar seus desejos mútuos de benemerências. Não se aperceberam que passaram o tempo todo interligados e assim continuarão a estar por mais diferentes que sejam suas coordenadas geográficas.

A camada de ar que envolve a Terra não tem pontos de estrangulamento nem muros separando quantidades específicas, diferenciadas, privilegiando este ou aquele grupo étnico.

Todos os seres vivos neste planeta dependem do mesmo ar para viver. Essa dependência total gera a interligação de todos os seres vivos.

As águas que brotam da terra, que descem em cachoeiras e cascatas, que correm pelos rios até se juntarem aos oceanos, são o segundo elemento que genericamente une todos os seres pela necessidade vital.

Pela boa qualidade desse ar e dessa água, lutam diversos grupos ecológicos em todo o mundo.

O homem, ainda ignorante de si próprio, tem visado apenas o desenvolvimento e a defesa daquilo que envolve o conforto e a vida material. Não percebeu ainda que os elementos necessários à sua estada neste planeta lhes são fornecidos abundantemente pela natureza, igualmente para tudo e todos, não existindo ar ou água diferenciada para negros ou brancos, ricos ou pobres.

O elemento decisivo para o progresso espiritual é exclusivo do ser humano e sua potencialidade depende dos conhecimentos e procedimento de cada um.

Como o ar e a água são essenciais à vida material, o pensamento é essencial para o desenvolvimento da vida psíquica.

O pensamento é vibração que, em forma de ondas energizadas, se projeta no éter.

Na forma de energia, obedecendo às leis matemáticas e naturais, vai se somar a outras potências de igual sentido, emitidas por outras fontes e como permanece ligado à sua fonte de origem, o pensamento traz de retorno a energia emitida, reforçada.

Assim se identifica o pensamento como terceiro elemento que, com exclusividade, interliga os seres humanos, unindo-os psiquicamente.

Como os Pensamentos podem ser bons ou maus, positivos ou negativos, é importante aprender a dominá-los para que haja permanente produção de energia positiva propícia à clarividência dos problemas materiais, orgânicos ou psíquicos.

"Conforme pensar assim será".

Célula mater

A FORMA dos corpos, sejam eles animados ou inertes, físicos ou não, e até mesmo os que se apresentam escritos em FORMA de contos, histórias, cartas ou estatutos, forçosamente terão uma composição "celular".

Os corpos físicos de qualquer dos reinos da natureza são constituídos por átomos e moléculas, unidos pelas forças identificadas pela física como afinidade e coesão.

A vida inteligente é exercida pela FORÇA que, no estágio próprio para comandar a forma humana, chama-se espírito.

Espírito é FORÇA inteligente partícula da INTELIGÊNCIA UNIVERSAL.

Fenômeno idêntico se processa com as FORMAS escritas. O sinal gráfico denominado "letra" representa o "átomo" da palavra; célula da frase. As palavras "armazenadas" nas mentes ou nos dicionários serão buscadas e arrumadas em FORMA de inesquecíveis poemas, versos ou prosas pelos literatos ou até em FORMAS de estatutos e leis casuísticas, onde cada alínea, parágrafo e artigo representam seus "átomos" e "células", sem os quais não haveria a "FORMA" legal ou "FORMA" estatutária.

É fácil concluir a existência inexorável da célula na constituição de tudo que tenha FORMA.

A sociedade é uma FORMA ESTATUÍDA de vida, onde seus componentes se propõem a viver obedecendo regras legais, segundo suas próprias determinações casuísticas.

As regras de convivência dão FORMA a esta sociedade onde, sem as quais, se estabeleceria o caos.

Uma das regras sustentadoras da sociedade e que vem desde os tempos tribais é o casamento, que consiste na convivência em comum de duas pessoas de sexos opostos, como ponto de partida para a formação do núcleo familiar destinado à perpetuação e evolução da espécie humana.

A maternidade é a sublimação do prazer quando pai e mãe observam o novo rebento, produto de sua união. Prazer que será consolidado quando lhe é dada a educação conveniente a torná-lo um ser útil a si e a comunidade como um RACIONAL LIBERTO.

Pelo casamento se FORMA a CÉLULA MATER da sociedade.

As células precisam se manter coesas, identificadas e sadias, proporcionando à sociedade um "CORPO" saudável e progressista.

É necessário que os componentes destas "células", cada vez mais, lutem com firmeza para eliminar as diferenças naturalmente existentes, proporcionando-se mutuamente confiança, respeito e muito ânimo para evitar a auto-destruição fazendo desmoronar a família que, quer queiram ou não, foi, é e será a CÉLULAR MATER da sociedade.

Alerta precisamos ficar todos contra aqueles que propagam o "casamento aberto", que consiste na liberdade de sexuar livremente, fazendo mau uso de seu livre-arbítrio, desrespeitando até o eco-sistema a que estão sujeitos os outros animais.

Respeite-se o casamento, respeitando-se uns aos outros na formação de famílias saudáveis, corrigindo-se a atual desagregação responsável pelos vícios, doenças e abusos de todos os matizes.

A família, no estado de degradação como o atual, é como uma célula em decomposição que com odor insuportável marca o fim de um corpo que no caso será o fim da sociedade organizada, porque a família, sua CÉLULA MATER, está se decompondo.

Casar não aceitando esta realidade, não é casar, é um juntamento criminoso contra a família e contra a sociedade. Muito sofrimento terão que enfrentar os praticantes de tal vilania até se convencerem da necessidade de conhecerem-se como FORÇA e MATÉRIA e respeitarem as LEIS NATURAIS.

Conduta

Encontramos em qualquer livro de crônicas sobre costumes, de todas as épocas, o registro da "DECADÊNCIA DA DIGNIDADE", "FALTA DE OBJETIVOS DA MOCIDADE", "LICENCIOSIDADE", registro de reação de pais e educadores contra "MODISMOS SURGENTES" etc. Hoje se constata repetição monótona nos quatros cantos do mundo.

A ânsia de mudar sempre existiu e existirá, enquanto houver alunos neste mundo-escola.

Resultaram destas ações e reações o término do feudalismo, a revolução industrial e tantos outros movimentos operadores do processo evolutivo dos povos.

A verdade é que as alterações registradas se fizeram preponderantes na direção das relações do corpo com o conforto material.

Da máquina a vapor, passando pelos motores elétricos ou a explosão, chegamos ao uso (não domínio) do átomo e aos mais sofisticados aparelhos e utensílios eletrônicos sem esquecer a cibernética. Momentaneamente, parece termos exaurido o progresso no campo material e o homem continua desinteressado em saber a que veio e para que veio. Não consegue se libertar do medo e continua como antes a adorar "deuses", os mais ridículos, como "boi Apis", "Jeová", Sol, Lua e mais uma plêiade de "santos" e outras formas esdrúxulas.

CONTINUAM FETICHISTAS!

A mocidade de todos os tempos, na busca incessante da verdade, tem procurado romper a grande cadeia de misticismos e dogmas, responsáveis, através dos tempos, pela permanência do medo e da ignorância.

A reação da mocidade é que haverá de fazer ruir por terra esta imensa cortina de meias verdades, usadas pelos exploradores que se multiplicam pelo palco da vida.

A mocidade há muito tenta, de uma forma ou de outra, romper com o "sistema". No afã de acertar, vencem o medo, mas a pressa prejudica o raciocínio e muitas tentativas têm falhado, mas como toda época de decadência é ao mesmo tempo de reação e renovação, hoje a mocidade já se agrupa, aqui e ali, para dentro da racionalidade cristã, romper com o tradicional materialismo dogmático e místico, estudando as leis naturais, identificando-as como as únicas onipotentes, onipresentes e imutáveis, as únicas a que tudo e todos estão sujeitos.

Quem ou o que está livre da Lei da Gravidade ou da Atração?

Ajudemos esta mocidade a compreender que a honradez é algo que se irradia do interior de cada um em função de sua conduta e não o retrato, diploma ou medalha que traz pendurado ao pescoço. Façamo-la entender que o valor pessoal não deverá continuar a ser aferido pela posse de bens materiais e sim pela CONDUTA, condizente com o desprendimento e grau de espiritualidade. Assim se dará um passo a mais no caminho da evolução, que não podendo ser automática, instantânea ou perceptível a todos, é e será inexorável. Veremos então, muito do que era venerado e respeitado, envelhecer, vacilar e se desmoronar, como desmoronaram os deuses mitológicos.

Currículo escolar para os anos noventa

Educadores de todos os tempos sempre concordaram que a educação, objetiva o aprimoramento do ser humano.

Também é comum o princípio de que a educação repousa sobre a vontade.

Sendo a vontade um atributo extra-sensorial, torna-se necessária a introdução no currículo escolar de princípios filosóficos e científicos que forneçam aos educandos meios para fortalecerem sua força de vontade orientada na direção positiva segundo as leis que regem a própria natureza.

O novo currículo deverá fornecer ao indivíduo a introdução e os petrechos necessários a estar preparado para produzir o melhor e conseguir pelo seu trabalho qualificado e honesto os meios necessários à sua vida material, passando pela constituição de sua família.

Desenvolvida a parte referente à instrução que deverá ir até o domínio dos modernos computadores, o educador deverá estar preocupado com a saúde do corpo, através da educação física e os esportes. Teríamos, então, um currículo objetivo com referência a sobrevivência física do educando.

Sem dúvida seria um desperdício de tempo e de dinheiro se tal investimento objetivasse o aproveitamento deste resultado apenas no plano material, restrito ao curto espaço de tempo de uma existência.

O investimento em educação só será rentável se visar concomitantemente a evolução espiritual; e nestes termos entra a parte do currículo representada pela educação das percepções extra-sensoriais.

O processo educativo tendo como objetivo transformar o ser humano em pessoa esclarecida terá, sim, que cuidar da instrução, cujo escopo é a preparação para atender as necessidades sensoriais, mas também terá que se dedicar ao aprimoramento de suas sensibilidades extra-sensoriais.

A instrução atende às necessidades da vida corpórea, a educação é valor subjetivo que, somado à herança psíquica, permanece no quadro fluídico espiritual, passível de evolução mas indestrutível.

O currículo para a nova década deverá estar preparado de tal forma que a educação do Pensamento e da vontade esteja posicionada objetivamente, uma vez que o Pensamento é a origem de tudo e a vontade a alavanca das realizações.

Quem não identificar o valor das vibrações emanadas do Pensamento, estará prejudicado em tudo que empreender. Com o Pensamento disciplinado é possível educar a vontade, fortificá-la e orientá-la obediente às leis naturais quando, então, o indivíduo terá seu raciocínio lúcido podendo desenvolver qualquer empreendimento, saindo sempre vencedor.

O novo currículo deverá balizar um processo educativo espiritual que repouse sobre o valor da vontade e a consciência de que sua forma física é efêmera e dura apenas uma vida, fração de tempo concedida ao seu espírito para que cumpra mais um estágio dentre os muitos que cumprirá na sua eterna trajetória evolutiva até atingir os parâmetros do Homem Padrão: Jesus, o Cristo.

O próximo ano é o primeiro da última década do século XX, século das grandes conquistas da ciência materialista. É chegada a hora de o ser humano entender que sua existência tem como causa a evolução da partícula inteligente que o incita e movimenta, sendo, portanto, necessário procurar o equilíbrio desenvolvimentista, voltando-se agora

para o estudo esclarecedor, identificando-se como um composto binário de corpo e espírito.

O desenvolvimento científico materialista vai chegando ao clímax tendo produzido meios adequados a auto-destruição, voltem-se todos para o ponto onde parou Alex Carrel e procurem identificar o que ele, depois de exaustivas pesquisas, afirma existir sem saber interpretar ou definir: A vida além da matéria.

Disciplina

A natureza primeira e única fonte de informações disponível ao homem para retirar exemplos e sabedoria, permitiu as realizações das mais simples conquistas, como a roda, até as mais complexas e ousadas combinações eletrônicas responsáveis pela gama de conhecimentos da cibernética.

O mais simples como o mais complexo em beleza, harmonia e equilíbrio já estão criados na ou pela natureza, pois, como já dizia Lavoisier, "NA NATUREZA NADA SE CRIA E NADA SE PERDE, TUDO SE TRANSFORMA".

Onde buscaria o homem justificativa para exigir de si próprio ordem e disciplina em seu viver se não na sua rica fonte de exemplos – a natureza?

A disciplina que a natureza nos mostra é metódica e permanente. Nada se processa em desordem. "A natureza não dá saltos".

O progresso individual, desde as primeiras mamadas até a última etapa da vida material – a velhice – obedece a uma seqüência biológica metódica e igual para todos. É a disciplina imposta pelas Leis Naturais.

Normalmente não se constata nenhuma quebra na seqüência infância-velhice; entretanto, quando por alguma razão o ser humano deixa de cumprir as regras explicitadas pela natureza, poderá interromper sua seqüência de vida e não chega a cumprir todas as etapas previstas.

Na infância, período de incapacidade para se governar, é necessário que os pais e mestres desenvolvam os princípios de disciplina que deverão conscientizar as crianças para que, chegando à adolescência, possam estar preparadas a empreender por si só a autodisciplina, sabendo buscar nas fontes naturais os exemplos necessários.

Conscientizado de que o Estatuto maior é o imposto pelas Leis Naturais e dele sabendo beber seus princípios, melhor poderá traçar sua linha de conduta, vivendo racionalmente, produzindo e usufruindo o resultado de seu trabalho.

O sucesso de uma vida terá que ser iniciado pelo disciplinar do PENSAMENTO.

É público e notório que um dedo não se moverá si não houver uma vontade comandando o pensamento gerador da mensagem ao sistema nervoso que acionará o dedo.

Educando a vontade, fortalecendo-a para que seus pensamentos sejam fortes e voltados irreversivelmente para o positivo, ou seja, para o bem, irá sentir facilidade na solução dos problemas que indubitavelmente estará sujeito, cujas dificuldades serão proporcionais ao seu próprio grau de desenvolvimento espiritual.

Só pelo pensamento sintonizado com as vibrações positivas permanentes no espaço se vislumbram as soluções mais adequadas para os problemas aparentemente complicados.

O inverso acontece quando a vontade conduz aos pensamentos negativos, resultado de uma orientação defeituosa.

Disciplinemos, pois, o pensamento e os segmentos de felicidade aumentarão em número e extensão.

"Conforme pensares assim serás".

Ecologia

Em sua etimologia, a palavra ECOLOGIA significa: estudo do meio em que vive o ser, o seu *habitat* com os elementos que atuam sobre ele.

Na defesa dos elementos necessários à vida vegetal ou animal, incluindo-se aí o homem, movimentos regionais e até mundiais têm protestado contra as diversas formas de poluição do ar ou dos mananciais e defendido a proteção das reservas florestais.

É de se notar, entretanto, que as necessidades proclamadas como primordiais à sobrevivência pela "Ecologia Humana" têm se limitado às necessidades orgânicas, ficando esquecida a essencial higiene mental ou higiene psíquica.

É velho o adágio "Mente sã em corpo são".

A mente humana, popularmente muito pouco conhecida, funciona como um aparelho rádio transmissor-receptor.

Quando os pensamentos são altruístas, claros e positivos, a mente transmite como FM e vai sintonizar-se com ondas de igual valor e o retorno será de valor idêntico, transformando-se em benefício para o próprio ser.

No momento em que a mente começa a produzir pensamentos maléficos, precipitados, sobre fatos ou pessoas, a recepção estará no mesmo cumprimento de onda, maléfica portanto, sendo prejudicial ao seu gerador dentro do mesmo princípio de retorno.

Teremos assim o primeiro princípio de higiene mental: "NUNCA PENSAR MAL"

Em paralelo precisaremos alimentar nossa mente da mesma maneira que alimentamos nosso corpo.

O corpo orgânico se alimenta de material orgânico. A mente se alimenta de vibrações psíquicas. As vibrações negativas são tão indigestas como os alimentos inadequados para o corpo humano.

Aquelas vibrações indicadas como essenciais para a mente humana vamos encontrar nas boas leituras, no contato com a natureza, nas artes, na música, na vida harmoniosa seja no lar ou no trabalho, na perpetuação de uma boa amizade ou na apreciação do belo.

Quantas vezes, na busca de valores ecológicos, as pessoas ou os grupos na exacerbação das atividades agridem e se agridem, prejudicando seu próprio viver, trabalhando em sentido oposto aos objetivos, justamente porque estão em estado psíquico desequilibrado.

Concordando com a defesa do meio ambiente como necessária ao bem-estar do homem ou do ser vivo, advogamos que seja incluído nesta luta, como essencial, o equilíbrio da mente conseguido através de constante e permanente limpeza psíquica.

Só então, o homem poderá viver com "MENTE SÃ E CORPO SÃO" como pretendem os ecologistas.

Evoluindo

Dividiram os animais em duas categorias: os seres humanos são os animais racionais e os outros são irracionais. Racionais ou irracionais todos têm inteligência, porque inteligência é vida e onde há vida há inteligência.

Os seres racionais atingiram um estado evolutivo que lhes dá a possibilidade de usar a inteligência para avaliar, criticar, ou aceitar as premissas ou hipóteses apresentadas ou surgidas na diuturna luta pela sobrevivência, preservação da espécie e sua própria evolução.

Quando o ser humano se identifica como subordinado às Leis Naturais e sabe que, ao contrariar qualquer uma delas, estará sujeito a sofrer conseqüências desagradáveis; quando analisa segundo aquelas leis todas as premissas ou hipóteses bem como fenômenos surgentes; quando é livre de preconceitos, de dogmas, de fetichismos e misticismo, aí pode se classificar como um animal racional ou Racionalista, porque tem o seu raciocínio livre para pensar, analisar, interpretar, concluir e agir dentro da racionalidade.

Sendo um racionalista, isto é, vivendo dentro da racionalidade, identificando suas limitações para vencê-las, pautando sua conduta segundo as Leis Naturais como as de atração, da imponderabilidade, do retorno, da propagação, etc., estará preparado para percorrer sua trajetória neste planeta com galhardia e menos sofrimento. Este racionalista, em se tornando conhecedor dos princípios filosóficos explanados por vários filósofos anteriores a Cristo e por Ele repisados, mas mal interpretados, e mais tarde até explorado em todos os maus sentidos, mas agora escoimados das impropriedades místicas e mentirosas, reconduzidos aos balizamentos das Leis Naturais inexoráveis e imutáveis, codificados em linguagem clara, segura e insofismável pela pena viril de Luiz de Mattos, estará livre para viver permanentemente cada minuto, dentro daqueles princípios codificados; será mais que um animal racional ou racionalista, será, portanto mais um RACIONALISTA CRISTÃO.

Higiene e alimentação do pensamento

Está claro que um corpo higienizado e bem alimentado estará apto a melhor executar as tarefas apresentadas, sejam elas quais forem.

Como nada se faz que não comece com o pensamento, é fácil concluir que para produzir boas idéias é necessário que, como o corpo, ele esteja bem alimentado e higienizado.

O corpo transformando o alimento em energia exige que esses alimentos tenham a dosagem e qualidade adequadas, para que se crie boa disposição física.

Também o pensamento precisa de "alimento" adequado para produzir vibrações positivas e de grande potencialidade. Nesta situação, a percepção aumenta, as idéias surgem precisas e os problemas são, com mais facilidade, resolvidos e ultrapassados.

Infelizmente é comum as pessoas se descuidarem do suprimento saudável para o pensamento.

É necessário a triagem e avaliação do que se precisa e deseja armazenar em nosso pensamento. A boa música, o bom relacionamento com as pessoas, a boa leitura, o contato com a natureza, a discussão altruística dos problemas diuturnos, procurando soluções lógicas, ajudando o semelhante a compreender e resolver problemas, estes são alimentos do espírito e, em conseqüência, a força que impulsionará pensamentos de valor.

Na medida em que for aumentada a capacidade de substituir as idéias preconcebidas, gravadas no subconsciente por uma nova concepção de vida, conquistada através de leituras e pesquisas, automaticamente o pensamento vai se "higienizando".

A "higienização" do pensamento só se faz paulatinamente. Através da meditação, do recolhimento para análise das tarefas executadas, ou a executar, visando a identificação de possíveis erros, buscando a devida e imediata correção.

Estas práticas estão ao alcance de qualquer um e em qualquer situação. Tal modo de proceder não é tabelável, nem pode sofrer cobrança de ágio, depende apenas da vontade orientada para o bem e da convicção de que "Conforme pensares assim serás".

Homem: Efeito e não causa

Na maior parte dos acontecimentos desastrosos, mesmo sofrendo os efeitos, o homem desconhece as causas.

Infelizmente, as causas de vários fenômenos ainda são desconhecidas porque as "verdades" em moda e as conveniências dogmáticas, não só das religiões como também dos cientistas materialistas, teimam em ignorar o que já era conhecido nos primórdios da medicina na antiga Grécia.

Antes da decadência da civilização grega, o ser humano começara a ser estudado como um conjunto de corpo mais um elemento psíquico que seria seu possuidor.

Sendo o corpo considerado "propriedade" do elemento psíquico, é fácil deduzir que o corpo é EFEITO e não CAUSA.

Os interessados em distorcer o raciocínio apresentam o homem como a razão única da existência do Universo. Entretanto, como a verdade é única e teimosa, alguns raios verossímeis foram vazando à custa do sacrifício de alguns corajosos filósofos e cientistas.

Ainda hoje, a grande massa humana continua sendo mantida na ignorância do que são as leis naturais e que no universo o planeta Terra representa, em proporção, apenas um minúsculo grão de areia e está destinado a ser um mundo de estágio, onde seres espirituais, partículas da Inteligência Universal, aqui aportam para, na forma humana, cumprirem etapas e resolverem problemas próprios de seus currículos individuais, no cumprimento de suas TRAJETÓRIAS EVOLUTIVAS.

Voltando-se ao passado remoto da antiga Grécia, quando a medicina embrionária já estudava o homem como resultante de uma componente física e outra psíquica, sendo esta possuidora da primeira, com facilidade poderemos concluir que o ser humano, do ponto de vista material, isto é, enquanto corpo, é efeito causado pela necessidade da permanência neste chão do elemento psíquico – o espírito – que encarna para dar cumprimento aos seus deveres.

Identificação

Não faz tanto tempo que a física definia o átomo como "a parte indivisível da matéria".

A desintegração do átomo, já conhecida dos antigos alquimistas, embora mantida por eles em segredo, é hoje do conhecimento de toda a humanidade.

O átomo passou a ser divisível e envelheceu a definição original.

A ciência, hoje, identifica nos corpos a MATÉRIA e a FORÇA ou ENERGIA que os compõem. A matéria por si só inerte tem a forma segundo sua destinação sob atuação desta FORÇA que modela conforme seu próprio estágio evolutivo.

A água nos fornece um exemplo prático da atuação da força sobre a matéria.

Todos sabemos que a água é uma composição química formada por duas partes de hidrogênio e uma de oxigênio, representada pela fórmula H_2O .

A eletrólise separa esses dois elementos fazendo-os voltar a matérias simples.

A energia elétrica atua, portanto, no sentido inverso da afinidade, força que une os átomos e da coesão que une as moléculas.

Quando a aquecemos, diminuímos a força de coesão e aumentamos a força de repulsão e ela passa para o estado gasoso; se a resfriamos, na forma de gelo passa ao estado sólido, pelo aumento da coesão.

Levando-se em conta o que já sentenciava Lavoisier: "Na natureza nada se cria e nada se perde, tudo se transforma", é fácil concluir que é esta força, atuando sobre a matéria a causadora da dinâmica transformadora na água e em tudo o mais.

Esta força em sua trajetória evolutiva, primeiro forma corpos inanimados – os minerais – em seguida dá vida aos vegetais capacitando-os para a terceira etapa, passando a evoluir na forma animal.

Em cada estágio podem ser localizados sinais de evidente transição. Existem plantas carnívoras, demonstração de que na força ali presente começa a despontar características animais. Entre os animais identificamos peixes que ficam fora d'água até 48 horas, emigram de lago para lago e até sobem em árvores. Outros imitam a fala humana e vão dando mostra do grau de sua inteligência e percepção.

O homem não poderia ficar fora das leis naturais, ele também é constituído de FORÇA e MATÉRIA.

A Força (agora apelidada de "espírito") em estado evolutivo mais avançado, usando as matérias orgânicas existentes no planeta Terra, constrói o corpo humano com o qual vai cumprir mais uma das etapas de sua eterna trajetória evolutiva a qual teve início no simples e poderoso ÁTOMO, o micro universo.

Em novo estado de evolução tem capacidade para manipular as limitadas oito matérias orgânicas próprias deste planeta e com elas criar a pupila dos dhos, o fio de cabelo, as unhas, os órgãos, as cartilagens e o complexo funcionamento orgânico. Adquire neste estágio o poder de decidir por si mesmo usufruir do "Livre-arbítrio" sem entretanto deixar de estar sujeito às imutáveis Leis Naturais.

Demonstrando que a natureza não dá saltos e a evolução é paulatina, existia até pouco tempo no antigo Congo Belga uma tribo de homens semi-selvagens cuja coluna vertebral se prolongava por mais ou menos 25 centímetros, evidenciando reminiscência de cauda animal. Também a própria forma do homem moderno difere muito de seus ancestrais na medida em que o próprio planeta foi se implantando.

Com esta identificação, o homem se lança a freqüentar dia a dia, ano após ano, encarnação após encarnação a escola que é o planeta Terra, podendo terminar o seu período de escolaridade com mais facilidade queimando mais uma etapa na sua trajetória evolutiva, depois da qual sem dúvida irá produzir em outros mundos novas formas com matérias inerentes prosseguindo no cumprimento de tarefas pertinentes à sua evolução.

Ingredientes

Ingrediente significa aquilo que é necessário para se fazer alguma coisa. Em geral é uma palavra usada nas receitas culinárias onde de um lado são indicados os materiais ingredientes e do outro as quantidades necessárias a feitura de uma iguaria que tanto pode ser um doce como um salgado.

A natureza é pródiga em fornecer "ingredientes" aos seres humanos, para que, usando o seu Livre-Arbítrio, a sua percepção, a sua inteligência e a sua força de trabalho, construam os seus próprios caminhos, os seus próprios bens e os meios necessários para resolver os problemas que terá de enfrentar para escalar os degraus de sua marcha evolutiva.

Os dicionários são repositórios de matéria prima, palavras usadas na escrita ou na fala, possibilitando aos humanos a comunicação entre si e o registro de experiências vividas, permitindo a retomada de posição, sem precisar voltar ao ponto inicial.

Quando se fala em dicionários – repositórios de palavras –, devemos lembrar-nos dos sinais das escritas orientais, árabes, hindus e outros dialetos, alguns até em extinção.

Estes "ingredientes", devidamente manipulados em dosagens variadas e determinadas formas, nos fornecem obras como as produzidas por Victor Hugo, Leon Tolstoi, Humberto de Campos, Machado de Assis, Luiz de Mattos e outros a quem a humanidade muito deve pelos ensinamentos que legaram, graças ao bom manuseio deste "ingrediente": a palavra.

Os algarismos, estes sinais conhecidos como algarismos arábicos, porque foram pelos árabes adotados e divulgados, possibilitaram o desenvolvimento das ciências exatas. O seu manuseio evoluiu tanto até nossos dias que possibilitou a mensuração de diversos eventos na física, na engenharia, permitindo as mais variadas realizações. A Torre Eiffel em Paris, a de Pisa na Itália, a moderna CN Tower em Toronto, Canadá, com 553 metros de altura, a maior do mundo, tendo no seu topo um confortável restaurante giratório de onde se descortina imponente panorama, não poderiam ser realidades se não fosse o bom uso de "ingredientes" matemáticos; assim também, as viagens interplanetárias, hoje sem tripulantes, mas, quem sabe, tripuladas amanhã?

Somente na medida em que o homem evolui espiritualmente, vai a natureza permitindo sua penetração em seus domínios e mais "ingredientes" fornecendo.

Imagine-se o homem possuidor dos "ingredientes" atômicos nos tempos das "guerras santas"!

Não são apenas as palavras e os números que estão à disposição da humanidade para, manipulando-os, empreender seu desenvolvimento. A natureza também dotou os seres humanos de qualidades subjetivas. Estas qualidades espirituais é que possibilitam a percepção e o manuseio de todos os elementos à sua disposição para que processem sua aprendizagem durante o trânsito por este mundo-escola.

No Plano material ela dispõe desde o barro bruto, com que artesanalmente constrói os mais simples e variados petrechos domésticos, até os minerais, auríferos, ferruginosos ou radioativos, usados em diversos fins, inclusive infelizmente nos fins de destruição do homem ou seus bens.

Entretanto o mais importante para seu desenvolvimento são os "ingredientes" subjetivos como o amor e o ódio, a bondade e a maldade, o trabalho e a indolência, a fé e a descrença e por aí uma infinidade de "ingredientes" positivos contrabalançados por outros negativos.

Porque a natureza não consignou aos seres humanos apenas os "ingredientes" positivos? Porque a pobreza, a fome, a miséria obscena, etc? Não são próprios dos outros animais tais "ingredientes" negativos. Naquele estágio os animais não se sentem ricos ou pobres, felizes ou infelizes; em compensação não dispõem de liberdade para lutar.

Ao atingir o estágio humano, o animal em seu novo posicionamento ganha foros de independência alcançando o direito de livre-arbítrio. Agora a sua evolução será comandada por si próprio. Ele vai cumprir um novo currículo. Primeiro terá que resolver o problema da sobrevivência que para os demais animais é resolvido pela própria natureza. Aqui ele, o ser humano, começa a luta entre as reações instintivas animalizadas e aquelas que envolvem sensibilidade, oriunda do grau de espiritualidade que já alcançou. Seu grau de percepção começa a compreender o valor do trabalho, da compreensão, da renúncia, da honradez, da perseverança até compreender o valor excepcional da força do pensamento.

É neste estágio que a FORÇA dinamizadora de tudo existente no Universo muda de nome e passa a ser identificada como ESPÍRITO.

O ESPÍRITO tem necessidade de um corpo físico para viver na Terra e enfrentar as lutas que precisa vencer na busca de novos conhecimentos, mais luz, mais vibração para melhor dominar a animalidade de que ainda é possuído, dominando o mau uso dos instintos e emergir das trevas da ignorância penetrando na atmosfera da sabedoria e do raciocínio.

É aqui e agora que ele vai manusear os "ingredientes" postos a sua disposição, construindo com eles a própria estrada a percorrer.

A sua obra poderá ser facilitada ou dificultada na medida em que saiba escolher os melhores "ingredientes", usando-os na medida certa e na hora exata.

Nenhuma aprendizagem se faz senão através de muitas lutas e da superação das dificuldades e dos mais variados problemas. Nesta constante dinâmica se processa a evolução.

Podemos então perceber que não haveria como sair do estágio evolutivo atual se não houvesse à disposição do ser humano "ingredientes" tão diversificados.

Na medida em que consegue libertar-se das facilidades fantasiosas, das conquistas fáceis e identifique a dinâmica da natureza que labora permanentemente na busca da luz e do calor e também passa a lutar por seu espaço, sem romper o equilíbrio, não atropelando o que está a sua volta, não depredando bens naturais ou espirituais por alguém implementados, então estará resolvendo seus problemas adequadamente e promovendo seu próprio progresso.

Os ESPÍRITOS não são colocados nos corpos humanos e aí abandonados ao seu livre-arbítrio. Cada um tem vibração adequada para, sabendo usá-la, contatar com outras vibrações inteligentes capazes de ajudá-lo nos momentos em que souber delas se aproximar.

O pensamento vai onde o corpo ou o olhar não vão. Através dele e conforme a sua intensidade vibratória, negativa ou positiva, o ser humano consegue o contato desejado recebendo intuições que irão ajudá-lo ou não a solucionar os seus problemas.

A solução vai depender exclusivamente da direção em que voltar as suas vibrações. Pensar sempre bem, apesar de existir o mal, é o caminho para se conseguir as intuições que levam às melhores soluções para os problemas emergentes.

Esta temática nos leva a justificar a repetição secular do comportamento dos seres humanos na face da Terra. Ciclicamente, registram historiadores e educadores, o

comportamento dos jovens como perniciosos, desrespeitadores, conectados aos vícios e ao uso indevido dos instintos.

Muitos estão voltando à Escola porque não aprenderam o suficiente em estágios anteriores, outros são calouros naquele nível. Nossos votos são para que uns e outros saibam manipular convenientemente os "ingredientes" e tenham uma escolaridade positiva para rapidamente serem promovidos ao próximo patamar.

Como todos os "ingredientes" estão à disposição de todos igualmente, então, "Cada um será o que quiser ser".

Instrução, educação e conduta

A instrução é uma forma de transferir a alguém determinados conhecimentos, fatos, usos ou maneiras que ignora, no sentido de prepará-lo para melhor exercer determinada função.

É um trabalho com objetivo prático e determinado.

A educação não deve ser compreendida como mera instrução. Não se trata de aprendizagem das noções indispensáveis ao indivíduo para melhor exercer esta ou aquela função na sociedade.

A educação deve compreender o conhecimento de um conjunto de fatores e fenômenos que preparem o indivíduo a poder viver com equilíbrio, ético e moral, em qualquer sociedade.

Como as únicas leis isonômicas são as leis naturais, o indivíduo para ser vitorioso em qualquer estrutura social deverá ser educado segundo a equidade encontrada na natureza em sua grande lição de justiça. Portanto, só uma pedagogia baseada na natureza e nas suas leis poderá evitar as deformações e a corrupção a que o homem está sujeito na vida social da civilização hodierna.

Nos termos em que são encaradas hoje a instrução e a educação, o homem caminhará muito lentamente na sua escalada evolutiva.

Identificando-se como um conjunto de Espírito e Matéria o homem terá que se desenvolver duplamente. Sua instrução deverá ser orientada no sentido profissionalizante, qualificando-o para o trabalho de maneira, a aumentando sua potencialidade, garantir o próprio sustento e daqueles que vierem ter a seu encargo em função da família que sem dúvida haverá de constituir.

A educação deverá desenvolver-se dentro dos valores éticos e morais já realizados pela natureza segundo suas leis que são imutáveis, e únicas que poderão conduzir o homem mais rapidamente, na escalada evolutiva, até atingir os parâmetros do "Homem Padrão", Jesus Cristo.

Desenvolvendo sua instrução para atender seus reclamos sensoriais e sua educação no atendimento de seu aprimoramento extrasensorial, estará o homem apto a implementar a conduta condizente com o seu bem-estar na convivência social, encontrando facilidades no encaminhamento e solução dos problemas emergentes, acelerando assim sua trajetória evolutiva, porque as forças da instrução e da educação nada produzirão de positivo se não resultarem em uma conduta conforme a ética, moral e racional, preconizada.

A instrução e a educação só serão importantes na medida em que gerarem homens de conduta ilibada dentro das leis naturais, únicas definitivamente imutáveis e inexoráveis.

Limitações

Entender as limitações, identificando as transponíveis sem seqüelas, as absolutas ou as temporárias, é muito importante para um viver seguro, tranqüilo e evolucionista.

A natureza tem suas próprias limitações determinadas por leis naturais que são imutáveis.

O tempo provável de vida de um vegetal ou animal está limitado pelo poder renovador das células.

As próprias leis naturais, embora imutáveis, também têm suas limitações. A força da gravidade, por exemplo, se exerce apenas até os limites da atmosfera da Terra; daí por diante é a imponderabilidade, a gravidade não mais se exercita, provavelmente, até o próximo planeta.

Os seres vivos têm suas limitações segundo seu grau de percepção ou poder de execução desenvolvidos de acordo com seu estágio evolutivo. Na medida em que seus conhecimentos sobre a composição do Universo se avolumam, mais e mais vão se dilatando seus limites no que se refere ao subjetivo.

No plano material os limites são mais facilmente identificados. A lei da gravidade não permite que o homem voe como um pássaro; a impermeabilidade não permite que dois corpos ocupem o mesmo espaço ao mesmo tempo etc.

Desconhecendo como desconhece os limites dos fenômenos subjetivos, o ser humano precisa continuar trabalhando e pesquisando para melhor compreender a vida.

Para dilatar seus limites, ou seus horizontes, primeiro é necessário identificar o grau de suas limitações. Partindo desta realidade sentir-se-á identificado com o terreno que pretende pesquisar revestindo-se do suficiente grau de liberdade, livrando-se das "verdades dogmáticas" e dos "mistérios impenetráveis da natureza", ambos produtos do conformismo ou da ignorância.

Com o raciocínio livre do medo e das verdades estabelecidas, poderão os seres humanos se esclarecerem e dilatarem seus limites. Neste esforço, que deverá ser constante, é que o ser humano se projeta na trajetória evolutiva.

As verdades de hoje envelhecerão como envelheceram as de ontem, e as cortinas de esclarecimento irão se abrindo, desfazendo os "mistérios", derrubando dogmas, espiritualizando cada vez mais a humanidade.

A história está cheia de valores audaciosos que, com coragem e obsessivas pesquisas, romperam barreiras e fizeram flutuar verdades incontestáveis, como Copérnico e Galileu ao quebrarem o tabu dogmático da Terra fixa com o Sol a movimentar-se ao seu redor, como Bernardo Palissy ao descobrir a vitrificação ou esmaltação da porcelana ou como Santos Dumont ao contornar a Torre Eiffel com um aparelho mais pesado que o ar.

As limitações impostas aos habitantes deste planeta impedem que eles vislumbrem a magnificência da vida Universal.

A complexidade do que podem observar os astrônomos, quando se entregam a pesquisar as galáxias, identificando miríades de sóis e planetas equilibrados no espaço Universal, reduz o homem a menos que um micro-ser.

Aqueles que desconhecem esta realidade imaginam-se seres superiores; a imagem de um "Deus" todo-poderoso. São vaidosos, não se identificam como partícula deste Universo único.

A vontade de conhecer, de pesquisar, não está limitada; é livre como o pensamento. Usemo-la para identificar a verdade no lógico, no racional e nas leis naturais colaborando para abater a ignorância obsessiva.

Livre para pensar e agir

Erich Fromm defende a "Ética Humanista", cujo princípio básico se resume em que "nada há de superior ou mais digno do que a existência humana". Também afirma: "O fato científico só o é quando excluído de afirmações sobre valores. Os valores são variáveis os fatos não".

Erich Fromm como Spinoza, Aristóteles, Darwin, Freud, Carrel e tantos outros sociólogos, antropólogos, psicólogos, e demais estudiosos das mais diversas áreas do conhecimento científico, passaram perto, mas nunca chegaram a estudar o homem como um composto de Força e Matéria.

O resultado é que a humanidade permanece arraigada a premissas, hipóteses e princípios muitas vezes obscuros ou duvidosos oriundos de sábios ou futurólogos.

A maior parte dos estudiosos, arraigados às suas teorias e sem as reciclar, continuam persistindo na aparente ignorância da composição – para eles simplista, mas que não só é a composição do homem como também de tudo que existe no Universo.

Partindo deste entendimento lógico, racional e indiscutível, mais fácil se tornará interpretar, entender e equacionar os problemas do dia a dia.

Querem discutir, buscar e estabelecer uma Verdade única, a ética e a virtude para todos os seres humanos. É justo que busquem horizontes visando o conforto e bem estar do corpo humano em seu *habitat*, progresso material da humanidade e o respeito aos valores ecológicos. Entretanto por maior que seja progresso material alcançado, por maior que seja o conforto dado ao corpo, eles serão efêmeros, passageiros e por mais que durem não durarão mais que o tempo de vida deste corpo.

O mais importante é cuidar de aprimorar e desenvolver a Força dinamizadora do corpo, isso porque falta ao homem a base filosófica capaz de fazer com que os intelectuais passem a raciocinar e questionar as razões da existência.

Na pesquisa do que é "bom" ou "mau", focalizam sempre o viver do homem relacionado com as coisas materiais de seu *habitat* esquecendo-se de fortalecer o seu componente mais importante que é o espírito.

É incontestável a necessidade do TRABALHO em busca do saber acerca do ser e do ter. Em paralelo com a busca de boas instalações, boa alimentação e tudo o mais que facilite a vida material, torna-se necessário e premente que o homem procure humanizar-se porque assim estará se espiritualizando e procurando desenvolver e potencializar seu espírito; esta Força que o anima e que afinal é o que ele tem de permanente, de eterno e em constante estado evolutivo.

Quando o homem exerce a liberdade de pensar, analisar e até divergir, reexaminando as afirmativas dogmáticas, religiosas ou não, passará a caminhar com seus próprios pés na trajetória que construir segundo sua resolução e não aquelas ditadas por livros ou conceitos, muitos já ultrapassados. Afinal, hoje o homem já foi a Lua e viu que o "céu" é diferente do que sempre foi ensinado e que lá não existem anjos ou arcanjos.

Para construir um mundo melhor, a humanidade precisará primeiramente livrar-se do medo.

"Só a verdade vos fará livres".

Mecânica da vida

É realmente assombrosa a penetração de Leonardo da Vinci no campo das artes e das ciências.

Leonardo da Vinci nasceu em abril de 1452 e morreu em maio de 1510, vivendo apenas 58 anos.

Tendo convivido entre amigos de profundo saber, onde conseguia se destacar, não podemos avaliar se produziu mais e melhor como escultor, pintor ou cientista.

Suas obras, estudos, pesquisas e inventos foram equitativamente registrados em todas as áreas e atravessaram séculos.

Em sua investida na área da medicina, investiga a anatomia e fisiologia do coração, efetuando também pesquisas importantes sobre a mecânica do corpo humano.

Nas artes, como nas ciências, continua sendo um grande mestre. Procurando aproveitar seu trabalho, bem poderemos imaginar o ser humano dentro de um sistema de forças, onde o seu corpo é o ponto de aplicação de duas componentes representadas por seus braços, dispostos ortogonalmente como dois vetores.

Considerando a figura assim criada, na medida em que os vetores representam valores de igual intensidade o corpo será movimentado segundo a direção da resultante, no caso coincidente com a bissetriz do ângulo de 90 graus formado pelos dois vetores.

Ao convencionarmos que um destes vetores represente os valores da vida material e outro os valores da vida psíquica (espiritual), talvez tenhamos estabelecido, não a mecânica do corpo, mas sim a mecânica da vida.

Na medida em que os impulsos dinâmicos sejam aplicados igualmente nos dois vetores, manter-se-á o equilíbrio e a resultante se confundirá com a bissetriz, evitando desvios que possam prejudicar, retardando a trajetória evolutiva, finalidade precípua da vida.

Quando erradamente se impõem impulsos diferenciados nos vetores, estabelece-se o desequilíbrio e a resultante tenderá para o lado mais dinamizado, prejudicando em qualquer posição o cumprimento mais rápido da trajetória evolutiva, representada que está pela resultante do nosso imaginado sistema.

A perfeição da mecânica da vida também está no equilíbrio.

Novos rumos para a educação

A educação sempre variou e variará em função da época histórica e as condições de cada área ou de cada país. Conseqüentemente torna-se necessário uma análise do que ocorre no momento, face as experiências malogradas, do que têm sido os rumos da educação em países considerados desenvolvidos, a partir dos anos 60.

Muitas perguntas haverão de ser formuladas para chegarmos ao balizamento de Novos Rumos para a Educação:

1. Conseguiu o homem, educado em país desenvolvido, sua própria realização, depois que obteve todos os petrechos considerados geradores de conforto, estabilidade econômico-financeira etc; conseguiu se identificar como ser humano feliz ou sentiu-se frustrado, vazio, perdido no espaço? Sentiu-se seguro?

2. Os rumos atuais da educação conseguiram evitar a ofensa à natureza ou provocou distúrbios ecológicos que redundaram em prejuízo aos próprios seres viventes?

3. A educação tem aproximado os homens entre si ou as nações no todo?

Para não nos distanciarmos do assunto, procuraremos analisar ou informar, sobre cada três perguntas formuladas.

É possível que, como exceção, se pince alguém que isoladamente tenha conseguido atingir um nível razoável de evolução na sociedade progressista de hoje. Duvidamos, entretanto, que alguém, um ser vivo comum, educado nos parâmetros vigentes, tenha conseguido chegar à maturidade como tenha atingido níveis satisfatórios de auto-satisfação, segurança e ao mesmo tempo identificado com a sociedade ambiente em que vive a ajudou a construir.

Nas cidades opulentas, ricas, transbordantes de vida por suas luminárias e movimentação exuberante de transeuntes a caminho dos teatros, cassinos, *rende-vous* etc, vive nela também a miséria, a insegurança e a insatisfação.

O excesso de ter, em confronto com o excesso do não ter, se traduz no excesso comum da insegurança, insegurança também dos caminhos a seguir para atingir um futuro, agora indefinido por uma educação orientada no sentido do "poder" pelo "ter". Todos querem atingir o apogeu de "ter" meios para realizarem; a satisfação dos sentidos prazerosos do corpo.

Aqui, ali e além vamos localizar indivíduos bem posicionados na sociedade, atuantes, frustrados a tal ponto que, embora cobertos por situações sócio-econômico-financeiras estáveis na ânsia de uma segurança psíquica, se embrenham por descaminhos que os conduzem a insanidade mental convergente a atitudes negativas como a extinção da própria vida. Assim identificados, intelectuais, educadores, artistas ou financistas de alta estirpe.

Concluimos facilmente que este atual rumo da educação, não é realmente o melhor.

A evolução material dos povos levou ao surto industrial, produtor de maior conforto, maior longevidade através do descobrimento e fabricação de produtos que preservam a saúde mas, em contrapartida, a atmosfera começou a absorver quantidades de detritos que a danificaram e como em círculo vicioso o homem começou a identificar meios corrosivos nos insumos que a própria natureza lhe facultava para melhor vivência. Assim, em paralelo com a produção industrial de bens de consumo em larga escala, seja em quantidade ou diversificação, o homem provocou desequilíbrio ecológico material e também sobretudo desequilíbrio ecológico de ordem psíquica, porque passou a viver em

estado de ansiedade na expectativa de obter os bens produzidos e oferecidos ao consumo.

Como tanto a perturbação ecológica material como a psíquica são sentidos nos quadrantes do mundo; seja ele capitalista ou socialista, facilmente poderemos concluir que o atual rumo da educação não está adequado aos anseios da sociedade.

No terceiro questionamento, poderemos localizar casos isolados de identificação e aproximação entre indivíduos, mas dificilmente encontraremos exemplos de sociedades ou nações que se identifiquem, se aproximem ou convivam com o respeito concernente até entre os demais animais. As guerras estão aí para provar que também neste particular a educação nos rumos atuais tem fracassado.

Para estas três abordagens, quais seriam os NOVOS RUMOS PARA A EDUCAÇÃO?

Nós diríamos que os "Novos Rumos" têm quase dois mil anos.

Começaríamos por Delphos: "Homem conhece-te a ti mesmo." Qualquer pedagogo, quando se refere ao processo ensino-aprendizagem, não deixa de ressaltar a necessidade de uma predisposição do espírito para que se processe a aprendizagem. Infelizmente o enfoque do psiquismo é geralmente apenas tangenciado e esquecem de continuar a analisar o homem como composto de dois elementos: o material e o psíquico. Uma vez aceita a morfologia assim representada, a educação voltaria a ser disseminada, visando também a satisfação de ordem psíquica.

Aqui os pedagogos teriam que se debruçar na pesquisa dos ingredientes capazes de aguçar e desenvolver o psiquismo individual até o equilíbrio racional em que o homem seja capaz de usar o seu livre-arbítrio no sentido de respeitar as leis naturais, únicas imutáveis, onipresentes e oniscientes.

Estes caminhos levariam os homens a se identificarem como seres em estágio superior de evolução e que caberá a cada um a obrigação de conviver ajudando para ser ajudado e as sociedades como as nações na mesma linha de raciocínio haveriam de se identificar como um todo na mesma direção e sentido. Acabariam com o desequilíbrio dos poucos com muito e muitos com pouco.

Poderia aqui ser dito como correntemente se diz: "Este filme eu já vi."

Vivemos em uma sociedade que se diz cristã, não visualizamos sociedade cristã como "sociedade religiosa". Cristo, como Hermes, como Confúcio ou Sócrates, foram simplesmente filósofos como o foram tantos outros que deixaram ensinamentos valiosos para nosso progresso espiritual. Infelizmente vieram os dogmas religiosos e com eles a exploração da temeridade humana, no mais amplo sentido. Surgiram as canonizações e o Mestre dos mestres foi canonizado e passou a ser propriedade das religiões que esquecendo-se do "amai-vos uns aos outros" continuam se digladiando, empunhando cada lado o logotipo do calvário.

Busquemos o Mestre dos mestres na sua essência, antes da exploração religiosa e teremos os novos rumos para a educação na sua filosofia de vida.

Debrucemos sobre o "a César o que é de César" e logo chegaremos "a cada um o que é seu" ou "cada um tem o que merece".

Não estaria aqui um grande tema em cima do qual os educadores deveriam conduzir seus educandos, fazendo-os entender que cada um deve fazer o melhor para merecer e ter o melhor? Não estaria aqui estereotipada a Lei do Retorno?

No "amai-vos uns aos outros" não estaria incluída a obrigação que cada um tem de assistir, ajudar em qualquer momento e em todos os sentidos o seu semelhante?

Considerando-se como semelhante todo o ser vivo, uma vez que todos somos compostos da mesma forma, isto é, de força e matéria. Será que assim não ensinaremos a nocividade do extermínio da vida e as conseqüências daí atinentes?

Concluiríamos conclamando aqueles educadores que se identifiquem com os princípios filosóficos (não religiosos) explanados por Cristo e que os tornam cristãos, a retornarmos aos seus ensinamentos e criar uma nova pedagogia com vibrante didática, capaz de termos como objetivo permanente da educação o alcance dos parâmetros do "Homem Padrão" representativo máximo da sociedade cristã, ao invés de simplesmente e simploriamente "preparar o homem para a cidadania".

* * *

O educador se identifica quando se situa acima das disputas materiais, bens ou posições sociais e prossegue na explanação do que identifica como melhor para seus educandos, visando sua evolução natural nas duas dimensões em que vive – material e espiritual.

Neste entender é que encaminho à apreciação dos responsáveis pela educação de nosso povo esta contribuição que nos tem norteado nos espaços que temos ocupado nos trinta anos de magistério no Ensino Supletivo do Estado do Rio de Janeiro.

Orgulho e vaidade

Quando um navio de guerra regressa ao porto de origem, depois de cumprir com êxito e galhardia a missão que lhe fora programada, é usual fazer tremular no topo de seu importante mastro, um galhardete que representa com orgulho a mensagem de "Missão cumprida".

Cada homem da guarnição sente e transmite o mesmo sentimento de orgulho pelo dever cumprido. É um orgulho plenamente justificado, não podendo ser confundido com a vaidade dos bufos.

A Vaidade é presunção mal fundada de si, a super-avaliação do próprio mérito, é o desejo imoderado de qualquer forma fazer-se destacar, é coisa vã, sem sentido, é uma futilidade.

O orgulho, podendo muitas vezes assemelhar-se à vaidade, quando moderado pode representar um sentimento nobre que afasta o homem de praticar ações vergonhosas ou humilhantes.

O homem que se orgulha de seu procedimento e do que representa como exemplo positivo para a coletividade em que vive, não pode ser considerado ou confundido com o vaidoso, aquele que se julga o "Salvador da Pátria" mas que não passa na realidade de um incapaz de sentir suas próprias limitações, insistindo em vender uma imagem que está longe de ser a real.

Muitas pessoas gostam de rotular outras pelo seu trajar ou aparências exteriores. Qualificar ou substantivar alguém é tarefa que só deverá ser feita após metucioso exame e conhecimento das ações e conduta, daquele a quem se deseja classificar, fora daí é pura leviandade.

Muitas vezes um andrajoso no seu interior é muito mais vaidoso em comparação com aquele, cujas vestes bem cuidadas, tem melhor noção de higiene ou está obrigado por suas funções a vestir-se com melhor apresentação.

A ostentação pode, excepcionalmente, não representar vaidade, mas muitas vezes poderemos identificar vaidade na miséria.

É preciso cautela quando tentarmos identificar alguém como vaidoso, poderemos confundir com alguém que tenha o direito de orgulhar-se pelas ações praticadas.

Não julgueis para não serdes julgados!

O sucesso

Todo ser humano almeja alcançar o sucesso e não deveria ser de outra forma.

Existem imediatistas que pretendem atingir o sucesso tão avidamente como os que querem colher os frutos antes mesmo de arar a terra.

É óbvio que o sucesso só poderá ser aferido ao final do empreendimento ou da etapa realizada.

Do ponto de vista do ser humano, o sucesso haverá de ser mensurado em duas dimensões: a material e a psíquica, não fosse ele um composto de Força e Matéria.

O pretense sucesso material com a simples estocagem de bens, nem sempre adquiridos licitamente, configura um erro que a custa de muito sofrimento terá que ser corrigido e sem prescrição de prazo.

O ser humano, sendo um composto binário de Força e Matéria, só conseguirá sucesso durante sua passagem por este mundo-escola quando se identificar devidamente com o Livre-arbítrio, único responsável por seus atos, de cujas conseqüências jamais estará livre, sejam elas boas ou más. Devidamente identificado, compreenderá que o seu corpo é apenas um veículo utilizado para criar condições de permanência neste chão àquilo que, de fato, é eterno, indestrutível e em permanente atividade por sua evolução. Como conseqüência óbvia, entenderá o valor temporal e efêmero dos bens materiais acumulados que por mais e maiores que sejam, só poderá deles usufruir enquanto pisar este chão, porque o que é da Terra na Terra fica. Entretanto, o verdadeiro enriquecimento é aquele adquirido pelo esclarecimento do que cada um é como Força e Matéria e pela educação da vontade, fortalecendo-a de maneira que, usando seu Livre-arbítrio, poderá o indivíduo dirigir seus atos e comandar suas ações, voltadas sempre para o lado positivo e para o bem. Será um enriquecimento psíquico, portanto do que o ser humano realmente é em essência, e como tal, indestrutível e permanente.

O sucesso está, portanto, em saber cada um usar o seu veículo – corpo – para, pelo trabalho, adquirir bens materiais efêmeros, com a finalidade de, bem usando-os, ampliar sua riqueza espiritual, aumentando sua luminosidade, suas vibrações e sua força irradiativa. Este é o patrimônio que todos terão que melhorar, prosseguindo em sua permanente Trajetória Evolutiva.

O último minuto

Estou imensamente lúcido, mas sinto limitações de raciocínio inerentes ao ser humano.

Neste último minuto, sinto muita tranqüilidade, nada me perturba.

Sempre percebi que as complicações dos homens, para esclarecer o que não entendem, redundavam sempre nas mesmas dúvidas.

Permanecendo as dúvidas, resultam os conflitos.

Os conflitos não são produtivos.

Neste último minuto, sinto a satisfação de ter seguido caminho diferente. Não me apeguei às explicações sobrenaturais e não aceitei os dogmas criados para esconder a ignorância.

Preferi observar a natureza e ser racional com tudo que é natural. Aprendi que as leis naturais são imutáveis e que as dos homens são tão mutáveis quanto a roupa que vestem.

Aprendi também que as leis naturais são válidas para todo o Universo, visível e invisível, mas as dos homens variam em cada paralelo ou meridiano.

Neste último minuto, sinto-me seguro, porque verifiquei que na natureza não existe justiça ou injustiça, gratidão ou ingratidão, não existe pecado ou perdão.

Posso sentir que todo este complexo foi criado para melhorar o homem e ser explorado pelo homem.

A única realidade é que tudo que ofende a consciência se constitui só em erro, e uma vez identificado, a obrigação do ser humano é corrigi-lo, usando seu livre-arbítrio.

Nada de implorar perdão, pois o erro terá que ser reparado.

Ninguém poderá corrigir erro que não cometeu como não deixará de corrigir seu próprio erro.

A pretensão de ter sido injustiçado ou justificado, criação da mente humana, serve apenas para encobrir temporariamente o erro cometido. Não se cometem justas ou injustas, praticam-se erros que necessariamente são corrigidos.

Neste último minuto, sinto-me tranqüilo, porque jamais me considerei injustiçado. Entendi que todos os problemas apresentados à minha consideração não tinham a virulência da aparência momentânea.

Sinto a satisfação de ter vivido minimizando as dificuldades, por ter vivido sem a pretensão de me julgar injustiçado ou de ter ou não ter sido atendido nos pedidos de clemência ou perdão, porque eles não foram emitidos. Nada disso verifico ser válido.

Não importa a maldade, importa não fazer mal.

Não importa a justiça ou injustiça, importa não ofender sua consciência.

À consciência, o que importa é sua tranqüilidade.

Não perturbá-la com pensamentos desintegradores, escusos; contra os princípios imutáveis da natureza é válido para que neste último minuto possa continuar sentindo a satisfação de ter cumprido com o dever.

De acordo com os costumes do local em que vivi esta jornada, fui aplicado em tudo o que me foi possível estudar, fui dedicado ao trabalho e sempre senti alegria em executar as tarefas decorrentes das funções que desempenhei. Constituí família e fui devotado aos deveres que ela impunha. Os problemas decorrentes deste compromisso,

muitos ou poucos, leves ou pesados, procurei a todos solucionar, ultrapassá-los e esquecê-los.

Neste último minuto sinto-me feliz, porque encontrei tempo para colaborar com aqueles que de alguma forma ajudam ao semelhante a ascender mais um degrau na escalada evolutiva.

Dentro das limitações inerentes, pude desfrutar de amizades sinceras e também retribuir, o que sempre me proporcionou grande satisfação. A quantos percebi receptividade, procurei externar os princípios que me norteavam e que me faziam feliz, na esperança de fazê-los também usuários da felicidade.

Neste último minuto, pleno de que ainda poderei ser útil, o meu desejo não é o de que cremem o meu corpo. Os meus olhos doem ao banco de olhos e o corpo enviem para uma escola de medicina, onde estudantes mais pobres possam pesquisar.

Como seria o mundo se todas as despedidas fossem assim?

Pensamento e livre-arbítrio

Dois importantes ingredientes dispomos para enfrentar, equacionar e resolver satisfatoriamente os problemas que nos são apresentados no dia-a-dia.

O PENSAMENTO e o LIVRE-ARBÍTRIO, dada a grande importância desses atributos na conduta do ser humano, deveriam ser sempre grifados em caixa alta – como fazem as pessoas de língua inglesa, quando referem-se a si próprios ao escrever.

Entretanto, poucas são as pessoas que já perceberam o valor do PENSAMENTO, onde de fato se iniciam todas as ações boas ou más e outras também ainda duvidam da existência do LIVRE-ARBÍTRIO, o direito de executar ou não, o que foi pensado e planejado.

O mecanismo do PENSAMENTO é de tal forma importante que deveria começar a ser explicado antes mesmo que o educando entrasse pela primeira vez na sala de aula.

Aprendendo na primeira hora que dentro da lei do retorno o PENSAMENTO se reflete como a imagem no espelho, o educando passaria a repudiar aqueles PENSAMENTOS indesejáveis e muitas ações de más conseqüências jamais seriam realizadas.

Infelizmente a aprendizagem de saber pensar ainda não foi incluída em nenhum currículo de nenhum nível, e poucos educadores são capazes de ministrar tão necessários conhecimentos.

Muitos não querem aceitar o axioma "Conforme pensares assim será".

O primeiro passo para o equilíbrio social do homem na família e na sociedade terá que passar pelo conhecimento da engrenagem do PENSAMENTO e de seu cultivo.

Sendo o PENSAMENTO vibração, sua potencialidade e qualidade variam, o que o torna uma arma de dois gumes ou pior que um bumerangue.

Como na matemática, onde os valores se somam segundo seus sinais, isto é, negativo com negativo e positivo com positivo, as vibrações dos PENSAMENTOS igualmente se somam às correntes vibratórias existentes no Espaço, boas ou más, se somam e automaticamente retornam ao elemento emissor, e é assim que se conclui que:

"CONFORME PENSARES ASSIM SERÁS"

O segundo "ingrediente" é aquele que possibilita a execução da ação planejada pelo PENSAMENTO.

No estágio que faz neste planeta-escola, enquanto ser humano, dispõe de LIVRE-ARBÍTRIO que o capacita, a por si só, executar os passos necessários, armar e resolver a equação para solucionar cada um por si os problemas de seu currículo; galgando degrau por degrau sua escalada evolutiva a que está sujeito.

Estes dois importantes "ingredientes" são postos à disposição de todos igualmente. A capacidade de manipulá-los vai depender da vontade de cada um.

Quando a vontade é sempre despertada para o bem e educada fortemente no sentido da honradez e da justiça, vai gerar vibrações da mesma qualidade positiva, seja no rico, no pobre, no preto ou no branco, porque tais vibrações nada têm a ver com rótulos ou padrões materiais.

A aprendizagem sobre o PENSAMENTO, seu cultivo, sua origem, sua alimentação, sua qualidade e seus reflexos, haverá de um dia estar inserida nos currículos mais elementares, porque de sua educação depende toda e qualquer

aprendizagem. Até lá, infelizmente, veremos muita dor e sofrimento gerados pelo mau uso do PENSAMENTO E LIVRE-ARBÍTRIO, porque definitivamente "CONFORME PENSARES ASSIM SERÁS" e CONFORME FIZERES ASSIM TERÁS".

Percepção sensorial e extra-sensorial

A faculdade de identificar ou conhecer pessoas, atos, coisas ou fenômenos é a PERCEPÇÃO.

A PERCEPÇÃO orgânica se faz através de vibrações conduzidas aos centros sensitivos receptores, pela malha de filamentos nervosos que envolve cada micro-região do corpo.

Qualquer corpo reflete a luz que o circunda. O olho captando estas VIBRAÇÕES luminosas as remete pelas vias sensitivas nervosas ao cérebro que lhes transcodifica em formas e cores.

Pelo ouvido são captadas as VIBRAÇÕES sonoras que, chegando ao cérebro, permitem a identificação e origem do som.

Outras VIBRAÇÕES captadas por órgãos específicos são conduzidas ao cérebro que, transcodificando cada uma de per si, possibilita a PERCEPÇÃO do olfato, do paladar, do tato, do equilíbrio, do movimento, etc.

Ordinariamente são identificados cinco órgãos sensoriais: olhos, ouvidos, nariz, boca e toda a superfície da pele, correspondentes à visão, audição, paladar, olfato e tato.

Todos estes sentidos têm seu grau de percepção afetado na medida em que a faixa etária vai aumentando. O primeiro a ser atingido é o sentido de visão e o último é o do tato.

Havendo assim um sistema de PERCEPÇÃO para coisas, fatos ou fenômenos materiais, obviamente haverá de ser identificado um sistema para a PERCEPÇÃO de fenômenos ou sensações abstratas.

É através dos SENTIMENTOS que se desenvolve a PERCEPÇÃO dos fenômenos extra-sensoriais.

A amizade, a alegria, a esperança, a vontade, o raciocínio, a intuição, a autoconfiança, a nostalgia, a angústia, a inveja, o ódio, a impaciência, etc., são vibrações positivas umas e negativas outras.

A SENSIBILIDADE é a faculdade psíquica que permite a PERCEPÇÃO de tais VIBRAÇÕES.

Através da intuição, o ser humano captará as vibrações negativas ou positivas conforme seus próprios PENSAMENTOS e poderá avaliar pelo raciocínio a qualidade do ambiente em que permanece, convive ou cria.

A SENSIBILIDADE deve ser desenvolvida acauteladamente, por ser ela a porta de entrada da alegria ou da dor moral, dor psíquica.

A SENSIBILIDADE desenvolve-se com o acúmulo de experiências sensitivas e envia suas VIBRAÇÕES ao RACIOCÍNIO, filtrador de tais vibrações, fazendo voltar ao PENSAMENTO, aquelas que segundo a educação da vontade de cada um, serão aceitas e executadas, respeitando-se o Livre-arbítrio.

A VONTADE é a faculdade do espírito que comanda a disposição de agir ou reagir diante das VIBRAÇÕES captadas pelo PENSAMENTO e já filtradas pelo RACIOCÍNIO.

O RACIOCÍNIO, o PENSAMENTO e a VONTADE devem ser preocupação constante de cada um. Depende de suas potencialidades, de sua orientação, voltada sempre, em todos os momentos, para o norte verdadeiro, o norte positivo, evitando-se sempre qualquer tipo de declinação pois, qualquer distorção negativa no RACIOCÍNIO ou no PENSAMENTO levará o indivíduo a agir negativamente criando prejuízos tantos

maiores quanto maior for sua força de VONTADE, pois estará aplicando-a rumo a um resultado negativo.

O RACIOCÍNIO é suscetível de ser adestrado como o PENSAMENTO e a VONTADE. É necessário que se o faça no sentido positivo, fornecendo à vida todo o necessário para seu equilíbrio.

Vibrando positivamente, o PENSAMENTO é a alavanca que, tendo como apoio o RACIOCÍNIO sob a ação da FORÇA DE VONTADE, forma um sistema capaz de remover qualquer obstáculo.

Quando o sistema, PENSAMENTO, RACIOCÍNIO e FORÇA DE VONTADE funcionar positivamente em cada ser humano, teremos "deslocado o mundo", como queria Arquimedes, fazendo-o mais veloz na sua escalada evolutiva e proporcionando a cada um condições para sentir-se FRATERNAL entre todos, LIBERTO de preconceitos e IGUAL perante todas as leis naturais, as únicas imutáveis, onipotentes e onipresentes.

Produto final

Da superfície da Terra ou das jazidas profundas, o homem retira o ferro, o cobre, o ouro e muitos outros ingredientes fornecidos pela natureza como produto final.

No processo siderúrgico, o homem trabalha estes ingredientes, produto final, e os transforma em lâminas, lingotes, tubos, fios e mais uma infinidade de outros produtos finais.

Seguindo na sua destinação, alguns destes produtos finais serão trabalhados por outras máquinas, processos e artesãos especiais e se transformarão em possíveis peças sofisticadas. Comporão navios, máquinas motoras, motores elétricos ou componentes de sensíveis aparelhos eletrônicos, fazendo surgir sempre um novo produto final.

Cada vez mais o produto final vai se diferenciando de sua origem não só quanto à forma como quanto ao seu uso.

Se concretiza uma verdadeira transformação evolutiva da matéria-prima original através da atuação da força inteligente atuante sobre as mãos do ser humano,

A matéria por si só é inerte.

A natureza manipula as matérias-primas com maior inteligência e poder. Começa criando os átomos das matérias simples, depois os metais e os metalóides a seguir os corpos. A afinidade e a coesão juntam os átomos e as moléculas surgindo os metais ferrosos e não ferrosos, dando como produto final o que o homem chama de Reino Mineral. Continuando sua dinâmica incessante faz surgir os vegetais e o homem descobre o Reino Vegetal.

Utilizando-se de matérias orgânicas, não mais que apenas oito identificadas, cria o Reino Animal.

Em cada um destes "reinos" pode ser identificado um produto final.

No mineral, talvez o diamante ou o ouro, no vegetal, vislumbramos aquela planta que se alimenta de pequenos animais deixando transparecer características animais.

No Reino Animal os fenômenos a serem observados são por demais diversificados. Parece haver em cada espécie um produto final.

São conhecidos peixes que sobem em árvores ou que emigram de uma lagoa para outra, aves que imitam a voz humana e "falam", animais que convivem com o homem demonstrando identificação de sentimentos e alguns até com mais sensibilidade que o próprio ser humano!

De qualquer maneira o produto final do "Reino Animal" é sem dúvida o ser humano.

Como nos demais animais, também se identifica entre os humanos uma escala de evolução. No Zaire, antigo Congo Belga foi localizada uma tribo cujos homens possuíam um prolongamento da coluna vertebral na forma de um rabo, próprio dos irracionais. Essa diferença na forma, com facilidade identificada, assinala a sua proximidade com o irracional, entretanto a grande diferença, a que marca o estágio evolutivo do ser humano, reside no desenvolvimento de sua força de vontade, na capacidade de percepção, a consciência de si mesmo, a inteligência, o poder de raciocínio e a firmeza de caráter entre outros atributos de igual importância e próprios dos seres humanos.

As matérias-primas ficam distanciadas dos produtos finais de tal forma que a identidade entre eles se perde, também o ser humano na forma e na essência se

diferencia tanto de suas origens que se esquece e já não se identifica como FORÇA e MATÉRIA.

O planeta Terra, mundo-escola, também tem suas próprias limitações, e como tal, o ser humano, após atingir um certo grau de evolução – que só conseguirá através de um viver racional e cristão – se tornará incompatível com o tipo e grau de vibração da atmosfera da Terra e forçosamente voltará ao seu mundo, assumindo novas formas oriundas da manipulação de matérias cujas características continuam fora da percepção humana.

E como dizia o poeta: "... No azul da imensa vastidão etérea. quero ser o que só é quem já deixou de ser".

Será então, o Produto Final no estágio humano.

Problemas

"Qualquer questão que dá margem a excitação ou perplexidade, por difícil de explicar ou de resolver, é um problema".

Diante de tal definição, problemas existem nas diversas áreas da convivência humana.

As dificuldades na procura de soluções para os diversos problemas variam de pessoa a pessoa em função de seu grau de conhecimentos e de sua vontade. Na vida, como nas escolas do sistema educacional, não é dado um problema com grau de dificuldade a quem não esteja capacitado a resolvê-lo.

Existem problemas que são naturais e comuns a todos os seres humanos, para cujas soluções a própria natureza colabora. O ser humano precisa respirar oxigênio e precisa igualmente de beber água, a natureza o poupa do trabalho de fabricá-los fornecendo um e outro copiosamente. Muitas vezes o ser humano cria problemas pelo mau uso que faz destes e de outros elementos que a natureza lhe faculta.

O ser humano se depara com dois tipos de problemas: os que lhes são impostos segundo suas necessidades sensoriais, que dizem respeito à manutenção de seu corpo físico, e os de ordem extra-sensoriais, aqueles que realmente marcam a evolução da partícula universal denominada espírito.

Na luta permanente para satisfazer suas necessidades materiais como moradia, alimentação, vestuário e instrução, o ser humano enfrenta problemas cujas soluções encontra exercendo trabalho honesto.

Como o ser humano não é apenas corpo, a sua vida psíquica também apresenta problemas.

A bagagem psíquica que conseguiu armazenar é a herança diante da qual e segundo o seu estágio de evolução faz emergir problemas que são necessários ao seu desenvolvimento espiritual. São problemas que poderemos chamar de problemas extra-sensoriais.

Na medida em que o ser humano se identifica como um composto binário de expressão material e espiritual, vai educando sua vontade esclarecendo seu raciocínio, se capacitando para submeter os pensamentos que lhes chegam através intuições à filtragem no raciocínio esclarecido, tornando mais fácil a solução dos problemas que de alguma forma são interligados, os de ordem material com os psíquicos, justificando o célebre "Mente sã em corpo sã".

De qualquer forma, é importante a consciência de que os problemas naturais para sobrevivência são passageiros e, por mais que perdurem, se extinguem quando o corpo fenece mas os problemas extra-sensoriais são os que marcam a enriquecida bagagem psíquica, cuja herança cresce até que seus valores não encontrem consonância com os valores terrenos, criando condições a que o corpo psíquico passe a estagiar em escola mais evoluída que o planeta Terra.

Os problemas naturais com soluções lógicas, sem seqüelas, implicam em esforço sem sofrimento e só aqueles, resolvidos à custa de outros criados em paralelo, são capazes de gerar arrependimentos e remorsos fazendo sofrer, até o reparo dos novos erros.

“Realismo fantástico”

De onde vieram, para onde vão, é o que muitos gostariam de saber. A sua percepção não está ao alcance de todos. Aqueles que os vêem ou os sentem, são unânimes em descrevê-los como pequenas esferas extremamente luminosas, providos de imensa energia e chamam-nos de "ESPHERGONÓIDES".

Denotam possuírem propriedades desconhecidas. Desenvolvem velocidade superior à da luz e os pesquisadores dizem que podem se subdividir sem perder suas características próprias. Podem se autoplasmarem tomando as formas necessárias ao desempenho da atividade que desenvolvam.

Eles se diferenciam entre si pela potencialidade de suas vibrações e luminosidades. Através destas vibrações qualitativas é que estabelecem contatos com pessoas que estejam vibrando seus pensamentos no mesmo grau de intensidade. As vibrações viajam no éter como as ondas hertzianas que captamos nos rádios receptores.

Os "ESPHERGONÓIDES" estão por toda parte. Alguns, que eles denominam "ESPHERGONÓIDES-IM" quando são pressentidos, estão sempre a prejudicar aqueles que por suas vibrações negativas possibilitam suas presenças desagradáveis e desastrosas.

Muitos escritores, pesquisadores e cientistas procuram há muito tempo algo para justificar alguns fenômenos "misteriosos".

Alex Carrel concluiu em seus famosos estudos "que algo existe além da matéria mas que não sabia definir "; Stefan Zweig em uma de suas obras pressupõe algo de fora que atua nos fatos em momentos decisivos para a humanidade, citando várias coincidências que mudaram a conclusão de fatos, aparentemente óbvias, cujos resultados trariam possíveis retrocessos na evolução dos povos.

Seriam "ALIENÍGENAS" interferindo no livre-arbítrio, atuando em outra dimensão?

Existe no ar uma infinidade de perguntas aguardando respostas definitivas.

- Os vivos serão governados pelos mortos?
- Existirá de fato algo além da matéria?
- Haverá vida em outros planetas?
- Haverá vida onde não houver ar e água?
- Foram os deuses astronautas?

Daria para encher um volumoso livro o registro de tantas perguntas.

Apenas uma resposta é insofismável como ponto de partida para elucidar quantas forem levantadas: **TUDO QUE EXISTE NO UNIVERSO É COMPOSTO DE FORÇA E MATÉRIA.**

A água que bebemos ou o ar que precisamos respirar para viver, tudo o mais que está ao alcance de nossas mãos, de nossas vistas ou de nossos pensamentos é e terá que ser matematicamente um composto de Força e Matéria.

A Força que possibilita no Universo visível as formas da Matéria mais bruta, também plasma, incita e movimenta a matéria cósmica com características e qualidades, longe da percepção dos que em forma humana transitam por este Mundo-Escola. A percepção humana vai se desabrochando na medida de sua espiritualização.

O que é vida para o ser humano em cada átomo e molécula está junto dele, mas sempre fora dele. Basta que lhe falte qualquer dos elementos necessários à manutenção

de sua carcaça para que a Força que o incita e movimenta se afaste e suas partículas se desintegrem, perdendo a forma, pelo afastamento da Força integradora.

Aqueles que gostam de questionar, principalmente os jovens, penetrem na realidade de "FORÇA e MATÉRIA" e encontrarão respostas para plêiade de perguntas, sinceras, racionais ou esdrúxulas.

Reciclagem

A educação deverá ter como objetivo preparar o ser humano para resolver todos os problemas pertinentes a sua sobrevivência e evolução.

Para que os problemas sejam resolvidos satisfatoriamente é necessário que na sua equacionalidade não se crie outros problemas. Sem dúvida os problemas a enfrentar serão de ordem material ou psíquica. Para que sejam devidamente resolvidos, a educação deverá estar balizada na filosofia proclamada pelo "Homem Padrão", Jesus, o Cristo.

Ninguém está na escola para sofrer. A dificuldade na solução de qualquer problema não deve ser traduzida como sofrimento. Quando se arma uma equação em busca de uma incógnita se alcança um prazer pela etapa vencida, entretanto, poderá ter havido um erro de raciocínio e a questão depois de resolvida poderá não fornecer o resultado desejado. A decepção deverá nos levar a reformular a equação determinando o erro para corrigi-lo e conseguir o resultado desejado. Neste momento nos sentiremos gratificados e nos invade uma espécie de felicidade. Erramos, identificamos o erro, corrigimo-lo e ficamos felizes.

O fato de errarmos e corrigirmos o erro não poderá ser consignado como sofrimento. É um TRABALHO. Poderá ser um trabalho de maior ou menor dificuldade dependendo do grau de percepção e desenvolvimento do aluno. Como nenhum progresso se faz sem esforço e trabalho, a busca do erro para identificação e correção deverá constituir uma satisfação.

Sufrimento é o cometimento consciente do erro, como o aluno que abandona o problema sem tentar ao menos equacioná-lo, fugindo à responsabilidade, fugindo ao trabalho. A fuga ao trabalho se transforma em sofrimento porque não leva a solução alguma.

É o erro, consciente ou não, a origem da injustiça e da ingratidão. O erro quando corrigido ou evitado resulta na justiça ou na gratidão.

É tempo de reciclagem, não há sofrimento, há trabalho a ser executado, não há justiça ou injustiça nem gratidão ou ingratidão, há erros a serem evitados ou erros a serem corrigidos.

Repositório da felicidade

Mergulhando nas profundezas abissais da história, poderemos identificar vários filósofos que tentaram mostrar caminhos delineados para a espécie conhecer a felicidade.

Como Hermés, Krishna, Confúcio ou mais recentemente todos em um JESUS, O CRISTO, foram sacrificados porque a felicidade colocada à disposição de todos, naquelas formas expostas, iria prejudicar a exploração de todos por uns poucos, como já era feito.

Outros planos foram traçados e outros emissários se propuseram e derrubar as torres e muralhas de defesa construídas por aqueles que ora seviciavam cristãos, ora empreendiam "guerras santas" para supostamente imporem o cristianismo. Uns e outros eram movidos pelos mesmos interesses de exploração e escravização de todos por uns poucos.

Era necessária a construção de uma fortaleza inexpugnável para ser o Repositório de tão preciosos ensinamentos que expunham a todos sem exceção, escravo ou senhor, os caminhos terminais para a felicidade de cada um e de todos como somatório do individual.

Os novos emissários sofreram influências que retardaram seu trabalho, mas mergulharam naquelas profundezas abissais do conhecimento e foram buscar no ensinamento singular daqueles que em essência eram um só e codificaram técnica e cientificamente os princípios propalados. Estava pronta a fortaleza inexpugnável, acabara de ser construído o REPOSITÓRIO DA FELICIDADE HUMANA.

Luiz de Mattos e Luiz Alves Thomas glorificaram com a codificação do RACIONALISMO CRISTÃO os ensinamentos daqueles predecessores.

O RACIONALISMO CRISTÃO não será destruído pela cicuta nem pela destruição de sua codificação, foi criado indestrutível, porque transcende aos desejos e alcance dos usurpadores da vontade e do livre-arbítrio dos menos esclarecidos.

Basta se acercar deste REPOSITÓRIO para que qualquer cidadão culto ou inculto, rico ou pobre, preto ou branco sinta a radiação benfazeja das vibrações positivas e esclarecedoras capazes de fazerem ver o quanto é fácil realmente ser feliz.

Estando este REPOSITÓRIO – que tem o poder multiplicador das células vivas – espalhado por todo este país e pelos quadrantes do mundo, desejamos que durante o ciclo cronológico que se inicia, tantos seres quanto possível se aproximem de um deles e aprendam para Sempre a sentir a felicidade que há muito já desfrutamos.

São os nossos votos e desejos para 1989.

Rota, rumo e “destino”

Quando um piloto se prepara a fim de cumprir determinada missão, a primeira coisa que tem que fazer é traçar na carta adequada sua ROTA a seguir.

Todas as providências tomadas, decola em direção aos seus objetivos. No ar conduz sua aeronave, o mais simples teco-teco ou o mais sofisticado ultra-sônico, percorrendo o RUMO planejado para cobrir sua ROTA, introduzindo de momento a momento correções necessárias resultantes de forças que arrastam a aeronave para fora do RUMO.

A ROTA une por linha reta o ponto de partida ao ponto de chegada e é predeterminada, enquanto o RUMO é o caminho que o avião vai percorrendo no ar sob o comando do piloto na busca de cumprir a ROTA traçada na carta.

O homem físico é a aeronave que tem como piloto seu próprio espírito. O espírito, como Força Inteligente, terá que conduzi-lo de tal forma a fazer coincidir o mais possível o seu RUMO com a ROTA predeterminada.

A ROTA para cada coisa e para tudo o que existe no UNIVERSO é a EVOLUÇÃO.

Os RUMOS são em quantidades imensuráveis e a TRAJETÓRIA EVOLUTIVA varia para as espécies e para cada ser humano. Para os minerais o ciclo evolutivo é comandado ecologicamente como também para os vegetais, conforme a dinâmica das Leis Naturais. Os animais com poderes diferenciados, desfrutando inclusive da possibilidade de locomoção e escolha, evoluem até poderem conquistar o dever de pensar, avaliar e agir, assumindo responsabilidades e as conseqüências resultantes.

É a este dever de analisar, decidir e executar que denominaram LIVRE-ARBÍTRIO.

O LIVRE-ARBÍTRIO é atributo exclusivo do ser humano e é ele que o capacita a fazer coincidir o seu RUMO com a ROTA predeterminada, quanto mais sábio for o seu viver.

Na execução correta de seu RUMO dia a dia, é que o ser humano se diferencia um do outro. Os que são livres para pensar; estudam, pesquisam e corrigem seus próprios erros para que não percam tempo no cumprimento de sua TRAJETÓRIA EVOLUTIVA: estes já se identificaram como um composto de Força e Matéria e estarão preparados a conduzirem os seus corpos, a queimarem etapas e resolverem problemas necessários às seqüências evolutivas até serem considerados "Produtos Finais" enquanto seres humanos, quando então passarão a evoluir em outras dimensões que só conhecerão "depois que forem o que só é quem já deixou de ser", sob as leis próprias daqueles tempos e lugares.

O homem é, portanto, o que quiser ser.

Existe apenas um único destino para todos, e todos estão obrigados inexoravelmente a EVOLUIR.

Os rumos, os afazeres, a conduta necessária à aceleração desse propósito para a execução desta Trajetória Evolutiva, são de escolha e responsabilidade exclusiva de cada um.

Os "ingredientes" a natureza põe ao alcance de todos. Cabe a cada um escolher aqueles que saiba manipular para, fazendo bom uso, executar da melhor maneira as tarefas necessárias à sua evolução. Os "ingredientes" são diferenciados porque cada um percorre estágios diferentes.

O importante é a manipulação honesta dos "ingredientes" escolhidos.

O ser humano livre, aquele que pensa por si, estuda e pesquisa, é como diz a canção popular "faz a hora, não espera acontecer".

O momento é de repensar, é de reciclagem.

O rumo a ser seguido por todos que queiram conhecer a felicidade é o do TRABALHO, trabalho honesto na busca do equilíbrio entre o que se deseja e o que se pode.

Enquanto houver indolentes esperando que "maná caia do céu", crenes no "destino" e desavisados, assaltantes do bem-estar sabiamente construído por outros, não só o indivíduo estará longe da felicidade como estará contribuindo para a desagregação da família, da sociedade e do país.

O importante é estudar, raciocinar, para melhor identificar os erros a serem corrigidos, diminuindo-se ou eliminando-se os sofrimentos, quando então chegaremos felizes ao término da jornada com o dever cumprido.

Segurança nacional

O professor ou líder educacional, para que o seja, haverá de escolher uma filosofia ou criar a sua própria que balizará a sua conduta e o seu trabalho; ou os seus alunos caminharão também sem rumo e sem esperança de chegar a algum porto seguro.

Quando o educador é partícipe de uma sociedade que se diz cristã e ele também o seja, a filosofia a seguir não poderá ser outra senão a filosofia ditada por Jesus Cristo, que será sempre o Homem Padrão.

Seguir a filosofia cristã não significa de forma alguma adotar uma religião. Adotar uma religião significa adotar a filosofia daquela religião. Em geral, para sobreviverem, elas deturpam e exploram a figura de Cristo.

Na sociedade cristã, quando os princípios educacionais se afastam da filosofia cristã, a educação em conflito cria desentendimento pessoal que se alastra e põe em perigo até a estabilidade do país, como acontece na Irlanda.

Na Alemanha de Hitler, a educação afastada da filosofia cristã, levou a sociedade ao desentendimento e ao racismo entre filhos e pais em tal crescimento que o país acabou se autodestraindo com a guerra generalizada aos países vizinhos.

A preparação do aluno será sempre voltada para os objetivos da sociedade. A sociedade cristã quer seus filhos unidos, trabalhando e com oportunidades iguais para todos, de maneira que possibilite a evolução material e espiritual de cada um segundo seu próprio esforço, sua força de vontade e seu grau de espiritualidade.

É importante que a preparação dos educadores seja equidistante das filosofias religiosas. A filosofia norteante deverá ser aquela ditada pelo Estado, especificada em sua Lei maior.

O educador formado pelo Estado, lecionando nas escolas do Estado, terá que seguir a filosofia educacional ditada pelo Estado e atuará com a responsabilidade de um defensor desta filosofia, será seu fiador tal como o soldado que garante de outra forma a segurança nacional. Esta educação, voltada para os interesses do País, seguindo a filosofia exarada na própria Constituição, preparará o cidadão para respeitá-la e preservá-la, é uma educação de comprometimento total, é fator preponderante de segurança nacional.

A preparação do professor que trabalhará remunerado pelo Estado deverá estar a cargo exclusivamente do governo, que responderá por uma formação ideológica única, dentro dos princípios filosóficos cristãos, conscientes de que o professor é nas escolas o mesmo que o instrutor é na unidade militar, preparador do homem que num futuro próximo esteja apto a enfrentar as adversidades surgentes no campo de batalha na guerra ou na paz.

A disciplina, a educação do pensamento, o caráter, a força de vontade, o balizamento filosófico cristão firmado nas imutáveis Leis Naturais terão que ser indubitavelmente os ingredientes indispensáveis na formação de educadores capazes de bem estruturarem seus educandos para o amor ao trabalho, ao respeito, à honradez e à liberdade para bem pensarem e melhor agirem, produzindo homens livres.

"É fácil dirigir homens livres, basta mostrar-lhes o caminho do dever."

Sentimentalismo

O cultivo ou desenvolvimento dos sentimentos não só é possível como tem grande importância na melhor pavimentação da estrada da vida.

Existem no espaço vibrações de toda qualidade e potencialidade. Cada sentimento positivo tem um correspondente negativo.

As vibrações agradáveis ou desagradáveis, positivas ou negativas, se propagam por todo ambiente envolvendo todos os presentes, principalmente quem as gera, excluindo-se aqueles que se conhecendo como Força e Matéria sabem delas se defender.

A defesa contra as vibrações negativas se faz através o controle do PENSAMENTO. Desviando-se sabiamente o pensamento do ambiente, em que é obrigado a permanecer, consegue-se formar um muro onde as vibrações negativas se refletem e perdem a ação em confronto com as vibrações positivas criadas.

Tal como as vibrações sonoras muito fortes levam à ruptura o cristal, também as vibrações violentas de ordem sentimental poderão atingir de modo irreversível a malha nervosa que envolve o corpo, prejudicando fundamentalmente a saúde. É comum pessoas perderem a vida ao receberem desastrosamente uma notícia. Repete-se o fenômeno do cristal que se parte, a estrutura nervosa não suportou tão forte vibração, rompendo-se e provocando o desenlace.

Os sentimentos precisam ser cultivados, é através deles que o ser humano percebe e desenvolve sua sensibilidade psíquica, entretanto, é necessário que o aprimoramento dos sentimentos não se transforme em SENTIMENTALISMO.

O SENTIMENTALISMO é o desvario, é o sentir sem controle, sem moderação, capaz de fazer criar perturbações nervosas, possíveis causadoras até do rompimento das ligações vitais, provocando a morte prematura.

Os excessos de dependência pessoal, de apego a coisas ou pessoas, parentes ou amigos, poderão facilmente produzir sofrimentos irresistíveis, provocando verdadeiros desastres emocionais.

A SENSIBILIDADE é uma faculdade que permite sentir as vibrações dos sentimentos. Através dela pode-se chegar à alegria ou à dor. O SENTIMENTAL normal é aquele que tem a SENSIBILIDADE educada de maneira positiva e moderadamente, capaz de sentir as vibrações positivas sem deixar-se envolver pelas vibrações negativas.

O SENTIMENTALISTA se entrega ao desespero diante dos acontecimentos que o atingem diretamente ou a alguém ou coisas a que esteja ligado obsessivamente.

Educar-se para o meio termo é o caminho para evitar-se maiores sofrimentos. Cultivar a amizade sem paixão, a coragem sem temeridade, o cuidado sem zelo extremado, a liberdade sem liberalidade, igualdade sem promiscuidade e finalmente moderação no sentir, restando-se os excessos por pior que sejam as aparências dos eventos, porque todos estamos capacitados a suportar o sofrimento imputado, é receita editada para aliviar o sofrimento na rota evolutiva a que tudo está sujeito.

“Viajantes do espaço”

Além da poeira poluente, componente acidental, existe no ar que respiramos e nos envolve componentes constantes, fornecidos pelo inextinguível laboratório, que é a natureza responsável pelo bem-estar orgânico dos seres vivos deste planeta.

Componentes acidentais são justamente as poeiras, o dióxido de enxofre, o metano e muitos outros óxidos intoxicantes.

Nesta atmosfera gasosa que envolve o planeta, viajam não só os componentes citados, nobres ou não, naturais ou nocivos, como um número incalculável de outros "viajantes" conhecidos uns e desconhecidos muitos.

Ao ligarmos nosso rádio ou aparelho de TV, nos propomos a ouvir ou ver um programa de nossa livre escolha.

Na atmosfera que nos envolve estão todos os sinais transmitidos, não só pelas estações locais como por todas as estações existentes na Terra, seja na China, Japão, Inglaterra, França etc.

Dependendo da qualidade do aparelho e antena, qualquer pessoa poderá sintonizar, ver ou ouvir um programa de qualquer parte do mundo. Hoje se fazem transmissões via satélite e sem dúvida não haverá quem não tenha visto programas transmitidos dos países mais distantes. A ciência e a tecnologia nesta área muito avançaram, estes são fatos notórios, conhecimentos dominados e ultrapassados.

Entretanto "viajantes" não pesquisados pela tecnologia científica continuam a espera de identificação.

A eletroencefalografia, estudo das tensões elétricas geradas no cérebro e registradas no eletroencefalograma, é uma prova científica de que o pensamento humano tem uma potencialidade e uma qualificação elétrica.

A sua existência é incontestável. Sua potencialidade e qualificação dependem da "fonte geradora" e do "programador", tal qual acontece nas rádios e TV's.

Nos seres humanos, a "potencialidade" é representada pelo grau de força de vontade e "qualidade" segundo a direção voltada para o bem.

As estações transmissoras de rádios e TV's fazem em aparelhos próprios a "recepção" do que estão jogando no ar, é o retorno, em geral gravado em fitas especiais, constituindo-se em memória das transmissoras.

Nos seres humanos o "retorno" se faz automaticamente e surgem, então, vários axiomas, como por exemplo: "Conforme pensares assim serás".

Entretanto, o ser humano logicamente é mais perfeito que as estações transmissoras. Elas precisam de aparelhos receptores ou monitores para verem seus programas e os gravarem. O ser humano é transmissor e receptor ao mesmo tempo. A ciência já começa a fotografar a "aura" onde se presume estar gravado muita coisa que ainda não conseguiram interpretar, mas esperam chegar lá e sem dúvida chegarão.

Outros "passageiros" pululam na atmosfera da Terra. Naturalmente malfazejos e inconvenientes com potencialidades variáveis.

Torna-se necessário aprender, saber como não "sintonizar" com eles, já que todos somos também "receptores".

Em nosso aparelho de rádio, ao mudarmos de uma estação para outra, é infalível um ruído provocado por duas transmissões muito próximas que quase se superpõem. Com cuidado conseguiremos sintonizar cada um segundo sua potência de transmissão.

O nosso pensamento, segundo sua "qualidade" variável a cada momento, se capacita de potencialidade que o leva a "sintonizar" vibrações de igual potência.

É, portanto, direito individual a sintonização com o que de melhor existir na atmosfera. O segredo consiste em saber pensar, pensar forte e sempre para o bem.

"A cada um, conforme suas potencialidades".

Torna-se importante saber alimentar o seu pensamento para que seja potente e voltado sempre para o bem, sintonizando-o com vibrações que o situem como um ser justo, trabalhador, honesto e criativo.

Voltemos à natureza

Para acelerarmos a maratona evolutiva da humanidade, que se processa a passos curtos e lentos, é necessário e urgente um sacudimento nos responsáveis pelas diretrizes da educação, objetivando torná-los livres dos preconceitos e dogmas implantados e sustentados há quase dois mil anos.

Voltemos à natureza, única escola cujas leis, regulamentos e conceitos, são imutáveis e comuns a tudo e a todos.

A natureza é livre e a liberdade deve ser apanágio da educação, mas a natureza também é DISCIPLINADA. "A natureza não há saltos", tudo se processa no devido tempo, disciplinadamente.

Liberdade sem disciplina é o rumo do caos.

O cientista precisa de liberdade para pesquisar, mas a pesquisa é trabalho lento e sumamente DISCIPLINADO.

A liberdade haverá de estar balizada nas verdades das leis naturais.

Esta rota deverá ser traçada, hoje, agora, já, para que não se chegue ao futuro próximo, com vergonha do tempo em que as "verdades" eram dogmáticas, casuísticas e embusteiras.

O iniciado escolar precisa saber que veio à escola dando cumprimento à sua trajetória evolutiva, seu desenvolvimento espiritual.

Desde cedo a criança precisa saber que não nasceu apenas para brincar. É preciso que se lhe diga da sua origem, da sua composição material e espiritual, da sua herança psíquica e da importância de aumentá-la, conscientizando-a de que o seu desenvolvimento depende do seu próprio esforço e dedicação, na solução de seus problemas. Sem dúvida viverá em clima de responsabilidade e quem se sente responsável despertará naturalmente para a necessidade da DISCIPLINA e da LIBERDADE para pensar e agir.

À criança é necessário que se lhe fale apenas e sempre a verdade, mas não a "verdade" estabelecida nos livros de "verdades" convencionais e envelhecidas, manipuladas por interesseiros inescrupulosos.

Resumidamente, poderemos dizer que a criança deverá ser informada na primeira oportunidade sobre quem ela é, a que veio e por que veio melhorar sua herança psíquica, depois deverá ser informada sobre seus valores e as armas à sua disposição para lutar na solução dos problemas urgentes sem as quais não conseguirá evoluir.

Até que disto esteja conscientizada, é necessário vigilância e orientação; daí em diante se formará, sem dúvida, um ser humano DISCIPLINADO e LIVRE, útil a si e ao semelhante.

Assim procedendo, estarão professores e pais se libertando das teorias da Escola de Summerhill, colaborando também para que o ser humano compreenda o seu viver, fruto de seu passado e que será projetado para o seu próprio futuro, até que se complete como "ser humano" e possa mais rapidamente seguir em outra dimensão, sua constante TRAJETORIA EVOLUTIVA.